

EDITAL Nº 13/2025 – PROGRAD

ANEXO III

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA NATUREZA – CCBN

ÁREA 01 – TECNOLOGIA DA MADEIRA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Evolução e importância dos Estudos Anatômicos de madeira;
2. Estrutura macroscópica do tronco;
3. Estrutura da parede celular;
4. Propriedades organolépticas;
5. Estruturas Anatômicas de Gimnospermae e Angiospermae;
6. Conceito de Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNM's);
7. Classificação de PFNM's;
8. Principais componentes da madeira como produto não-madeireiro;
9. Óleos essenciais, látex, gomas-resinas, plantas produtoras de fibras;
10. Potencialidades dos produtos florestais não-madeireiros na Região Amazônica.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BURGER, L. M. & RICHTER, H. G. Anatomia da madeira. São Paulo - SP: Nobel, 1991.

MAINIERI, C.; ANGYALOSSY-ALFONSO, V. Manual de identificação das principais madeiras comerciais brasileiras. São Paulo: IPT, 1983. 241 p. ROIG, F.A. Dendrocronología en los bosques del Neotrópico: revisión y prospección futura. In:

ROIG, F.A. (Ed.) Dendrocronología en América Latina. Mendoza: EDIUNC, 2000. p 381–431.

ALFONSO, V.A. Caracterização anatômica do lenho e da casca das principais espécies de Eucalyptus L'Hérit cultivados no Brasil, 1987. 188p. il. (Doutorado - Instituto de Biociências/USP).

CHIMELO, J.P. & ALFONSO, V.A. Anatomia e identificação de madeiras. In: INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO-IPT. Madeira: o que é e como pode ser processada e utilizada. São Paulo, Associação Brasileira de Preservadores de Madeira, 1985. p. 23-58. (Boletim ABPM 36).

DÉTIENNE, P. & JACQUET, P., 1983. Atlas d'identification des bois de l'Amazonie et régions voisines. Centre Technique Forestier Tropical, Nogent-sur-Marne, 640p.

DÉTIENNE, P. & P. JACQUET, 1983. Atlas d'identification des bois de l'Amazonie et régions voisines. Centre Technique Forestier Tropical, Nogent-sur-Marne, 640 p.

FEDALTO, L.C.; MENDES, I.C.A.; CORADIN, V.T.R. Madeiras da amazônia: descrição do lenho de 40 espécies ocorrentes na floresta nacional do Tapajós. Brasília, IBAMA, 1989. 156p.

ILIC, J. 1990. The CSIRO key for hardwood identification. CSIRO, Victoria, 125p.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO-IPT. Identificação de espécies de madeira. São Paulo, IPT, 1993. 34p. (Relatório No 31.832)

MAINIERI, C. & CHIMELO, J.P. Fichas de características das madeiras brasileiras. 2.ed. São Paulo, IPT, 1989. 418p. (publicação IPT 1791).

- MAINIERI, C. & PEREIRA, J. A. 1965. Madeiras do Brasil - Sua caracterização macroscópica, usos comuns e índices qualitativos, físicos e mecânicos. Anuário Bras. de Econ. Florestal, 17: 259.
- MAINIERI, C., J.P. CHIMELO & V.A. ALFONSO, 1989. Manual de identificação das principais madeiras comerciais brasileiras. PROMOCET, São Paulo, 418 p. MAINIERI, C.; CHIMELO, J.P.; ALFONSO, V.A. Manual de identificação das principais madeiras comerciais brasileiras. São Paulo, IPT, 1983. 241p. (publicação IPT 1226).
- AZEVEDO, KELCEANE; CAMPOS, CARLOS ALBERTO; ALECHANDRE, ANDRÉA; LEITE, ARTHUR; SOUZA, NEGMY, M.; LIMA, ÁDILA; BRITO, NEIDE DAIANA, S. 2008. Guia para a extração de seiva de jatobá (*Hymenaea courbaril* L.): recomendações técnicas para a extração da seiva de jatobá. Rio Branco-AC: USAID/IPAM. 28p. il. CLAY, W.; SAMPAIO, P. T. B.; CLEMENTE, C. R. Biodiversidade Amazônica: exemplo e estratégias de utilização. Manaus: Programa de Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico. 2000. 409 p.
- CUNHA, A. P.; SILVA, ROQUE, O. R. Plantas e produtos vegetais e fitoterápicos: Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2003. 701 p. DRUMOND, P. M.; WIEDMAN, G. (Org.). Bambus no Brasil: da biologia à tecnologia. Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje, 2017. 655 p
- GENTRY, A. Como usar a biodiversidade sem deteriorar a floresta. Ciência hoje, v. 17, n. 98, p. 54- 57, São Paulo, 1994. Homma, Alfredo Kingo Oyama. Extrativismo vegetal na Amazônia : história, ecologia, economia e domesticação /editor técnico, – Brasília, DF : Embrapa, 2014. 468 p. : il. color. ; 15 cm x 23 cm.
- LEITE, A.; ALECHANDRE, A.; RIGAMONTE-AZEVEDO, C.; CAMPOS, C.A; OLIVEIRA, A. Recomendações para o manejo sustentável do óleo de copaíba. RIO BRANCO: UFAC/SEFE, 2001. 38 p. il.
- LUBECK, W. O poder terapêutico do Ipê-Roxo. Tradução Dorothea De Lorenzi Grinberg Garcia. São Paulo: Madras. [199-?]. 123 p. Machado, Frederico Soares, Manejo de Produtos Florestais Não Madeireiros: um manual com sugestões para o manejo participativo em comunidades da Amazônia. Frederico Soares Machado. Rio Branco, Acre: PESACRE e CIFOR, 2008.
- PEREIRA, M. A. R.; BERALDO, A. L. Bambu de corpo e alma. Bauru, SP: Canal6, 2010. 239p
- SANTOS, Anadlvo J. dos; HILDEBRAND, Elisabeth; PACHECO, Carlos H. P.; PIRES, Paulo de Tarso de L.; ROCHADELL, Roberto. Produtos Não Madeireiros: Conceituação, Classificação, Valoração e Mercados. Revista Floresta 33(2) 215-224, 2003.
- SHANLEY, P.; MEDINA, G. Frutíferas e plantas úteis na vida Amazônica. Belém: CIFOR, Imazon, 2005, 300 p.
- SOUSA, J.A.; RAPOSO, A.; SOUSA, M.M.M.; MIRANDA, E.M.; SILVA, J.M.M.; MAGALHÃES, V.B. Manejo de murmuru (*Astrocaryum* spp.) para produção de frutos. Rio Branco, AC: Secretaria de Extrativismo e Produção Familiar, 2004. 30 p. (Seprof. Documento Técnico, 01).
- WADT, L. H. O.; RIGAMONTE-AZEVEDO, O. C.; FERREIRA, E. J. L.; CARTAXO, C. B. C. Manejo de açai solteiro (*Euterpe precatoria* Mart.) para produção de frutos. Rio Branco, AC: Secretaria de Extrativismo e Produção Familiar, 2004. 34 p. (Seprof. Documento Técnico, 02).
- WADT, L.H.O. et al. Manejo da castanheira (*Bertholletia excelsa*) para produção de castanha-do brasil. Rio Branco, AC: Secretaria de Extrativismo e Produção Familiar, 2004. 42 p. (Seprof. Documento Técnico, 02)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MAINIERI, C.; CHIMELO, J.P. Fichas de características das madeiras brasileiras. 2.ed. São Paulo: IPT, 1989. 418 p.
- RICHTER, H.G., and DALLWITZ, M.J. 2000 onwards. Commercial timbers: descriptions, illustrations, identification, and information retrieval. In English, French, German, Portuguese, and Spanish. Version: 25th June 2009. Disponível em: <http://delta-intkey.com>
- TOMAZELLO FILHO, M.; BOTOSSO, P.C.; LISI, C.S. Análise e aplicação dos anéis de crescimento das árvores como indicadores ambientais: dendrocronologia e dendroclimatologia. In: MAIA, N.B.; MARTOS, H.; LESJAK; BARRELA, W. (Org.) Indicadores ambientais: conceitos e aplicações. São Paulo: EDUC, 1999 p. 117-144.

ÁREA 02 – CIÊNCIA DO SOLO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fatores e processos de formação do solo;
2. Horizontes diagnósticos;
3. Perfil de solo;
4. Solo como sistema trifásico;
5. Textura e estrutura do solo;
6. Agregação, consistência e deformação do solo;
7. Água e aeração do solo;
8. Manejo da fertilidade do solo;
9. Manejo e conservação do solo;

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

AMARO FILHO, J.; ASSIS JUNIOR, R.N.; MOTA, J.C.A. Física do Solo: conceitos e aplicações. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008. 290p.

LIER, Q.J. (Editor). Física do Solo. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2010. 298 p.

KER, J.C.; CURTI, N.; SCHAEFER, C.E.G.R.; VIDAL-TORRADO, P. (Eds.) Pedologia: fundamentos. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2012. 343p. BRADY, N.C.; WEIL, R.R. Elementos da natureza e propriedades dos solos, tradução técnica de Igor Fernando Lepsch. 3a ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

LEPSCH, IGO F. 19 lições de pedologia. 2a ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2021

SANTOS, R.D. dos; SANTOS, H.G. dos; KER, J.C. DOS ANJOS, L.H.C.; SHIMIZU, S.H. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 7a ed. rev. ampl. Viçosa-MG: SBCS (Sociedade Brasileira de Ciência do Solo), 2015

ÁREA 03 – BIOFÍSICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Biomecânica;
2. Biohidrologia;
3. Bioacústica;
4. Bióptica
5. Bioeletricidade;

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

DURAN, J. E. R. Biofísica: conceitos e aplicações. São Paulo: Pearson, 2011.2. TIPLER, P.A.; MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros. Vol 3. LTC Editora, 2006.

GARCIA, E. A. C. Biofísica. Sarvier, 2006

HALL, S.; HALL, S. Biomecânica Básica - 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2013.

OKUNO, E; CALDAS. L; CHOW, L. Física para Ciências Biológicas e Biomédicas, São Paulo: Harbra Ltda, 1986.

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS – CCET

ÁREA 04 – ENGENHARIA CIVIL – HIDRÁULICA E SANEAMENTO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Balanço hídrico: precipitação, infiltração, evapotranspiração e escoamento superficial;
2. Regime dos cursos d'água;
3. Mecânica dos fluidos e hidráulica: propriedades dos fluidos;
4. Forças desenvolvidas por um fluído em movimento;
5. Conduitos forçados e conduitos livres;
6. Instalações prediais de água fria e quente;
7. Instalações prediais de esgoto sanitário e pluvial.
8. Sistema público de abastecimento de água (captação, adução, tratamento, reservação e distribuição)
9. Sistema público de esgotamento sanitário (rede coletora, emissário, tratamento, elevatória).

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- GARCEZ, Lucas Nogueira & ALVAREZ, Guillermo Acosta - Hidrologia. São Paulo, Editora Edgard Blucher Ltda., 1988.
- VILLELA, Swami Marcondes & MATTOS, Arthur - Hidrologia aplicada. São Paulo, Editora McGraw-Hill do Brasil, 1975.
- PINTO, Nelson L. De Souza; HOLTZ, Antonio Carlos Tatit; MARTINS, Jose Augusto. Hidrologia Básica. Editora: Edgard Blucher, 2003.
- VIANNA, M. R.. Mecânica dos fluidos para engenheiros. 4ª ed. Belo Horizonte: Imprimatur, 2001.
- BASTOS, F. A. A. Problemas de mecânica dos fluidos. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A. 1983.
- AZEVEDO NETTO, J. M. Manual de hidráulica. 8ª. ed. São Paulo. Ed. Edgard Blücher, 2003.
- CREDER, H. – Instalações Hidráulicas e Sanitárias – 6ª ed. Editora LTC, 2006.
- RIBEIRO JR. G. A.; BOTELHO, M. H. C.. Instalações Hidráulicas Prediais. 3ª ed. Editora Edgard Blücher, 2010.
- MACINTYRE, A. J. Instalações Hidráulicas: Prediais e Industriais – LTC. S/A, 4ª ed.- Rio de Janeiro, 2010.
- MS-FUNASA. Manual de Saneamento. Brasília: FUNASA, 2004.
- AZEVEDO NETTO, J. M. e BOTELHO, Manoel H. Campos. Manual de saneamento de cidades e edificações. São Paulo: Editora PINI. Reimpressão 1995.
- D'ALMEIDA, M. L. O. e VILHENA, A. (Coord.) Lixo Municipal: Manual de gerenciamento integrado. 2 ed. São Paulo: IPT/CCEMPRE, 2000.
- HÉLLER, L. e PÁDUA, V.L (Org.) Abastecimento de água para consumo humano. Volumes 1 e 2. 2ª ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.
- NUVOLARI, A. et Alli. ESGOTO SANITÁRIO: Coleta, Transporte, Tratamento e Reuso Agrícola. 2ª ed. Editora Edgard Blücher, 2011.
- CANHOLI, A. P. – Drenagem Urbana e Controle de Enchentes. Oficina de Textos – SP – 2005

ÁREA 05 – ENGENHARIA CIVIL - ESTRUTURAS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Mecânica das estruturas: introdução e análise das estruturas isostáticas, geometria das massas, impulso e quantidade de movimento, dinâmica dos corpos rígidos;
2. Resistência dos Materiais I: Tensão. Deformação. Propriedades mecânicas dos materiais. Carga axial. Flexão. Torção. Cisalhamento transversal;
3. Resistência dos Materiais II: Cargas combinadas. Transformação de tensão. Transformação da deformação. Deflexão de vigas e eixos. Flambagem de colunas;
4. Estruturas Isostáticas: Estudo das Vigas Isostáticas; dos Pórticos Isostáticos simples e compostos; das Treliças Isostáticas; e das Cargas Móveis;
5. Estruturas Hiperestáticas: Teorema dos Trabalhos Virtuais e Cálculo das Deformações; Princípios e Métodos de Resolução das Estruturas Hiperestáticas; Morfologia das Estruturas;
6. Estruturas de Concreto Armado I: Princípios gerais do Projeto Estrutural. Critérios dos projetos e formas. Cargas atuantes nas estruturas de concreto armado. Cálculo vigas e lajes. Concreto e suas aplicações;
7. Estruturas de Concreto Armado II: Efeitos ambientais e das cargas externas nas deformações. Resistência à ruptura Proteção e aderência das armaduras; Dimensionamento e verificação de estruturas para pilares. Detalhes construtivos e detalhes das armaduras;
8. Estruturas de Madeira. Peças tracionadas. Ligações. Peças comprimidas. Vigas de alma cheia. Vigas em treliça. Ligações e apoios;
9. Estruturas de Aço: Introdução. Tensões admissíveis básicas. Ligações de peças estruturais. Peças comprimidas axialmente. Peças tracionadas. Treliças planas. Normas e especificações;.
10. NBR 6118:2023. NBR 8800:2008. NBR 7190:2022

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- HIBBELER, R. C. Estática: mecânica para engenharia. 12ª edição. Editora Pearson Prentice Hall. 2011.
- FRANCISCO PAULO GRAZIANO. Projeto e Execução de Estruturas de Concreto Armado. 1ª edição. Editora Nome da Rosa, 2005.
- CARVALHO, Roberto Chust; Pinheiro Libânio Miranda. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado. Volume 2, 2ª Edição. Editora Peiri, 2013.
- BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHERTTI, Osvaldemar. Concreto armado eu te amo. Volume 1. 6ª edição. Editora Edgard Blücher, 2010.
- MENDES NETO, Flávio. Concreto Estrutural Avançado. 1ª edição. Editora PINI, 2010.
- FRANCISCO PAULO GRAZIANO. Projeto e Execução de Estruturas de Concreto Armado. 1ª edição. Editora Nome da Rosa, 2005.
- CARVALHO, Roberto Chust; Pinheiro Libânio Miranda. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado. Volume 2, 2ª Edição. Editora Peiri, 2013.
- BEER, F. P.; JOHNSTON, E. R.; EISENBERG, E. R. Mecânica vetorial para engenheiros: Estática 9ª edição. Editora McGrawHill. 2011.
- MARTHA, L. F. Análise de Estruturas - Conceitos e Métodos Básicos. 1ª edição. Editora CAMPUS-RJ, 2010. PFEIL, W. Estruturas de Aço: Dimensionamento prático. 8ª edição. Editora LTC. 2008.
- HIBBELER, R. C. Resistência dos materiais. 7ª edição. Editora Pearson Prentice Hall, 2010

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - CFCH

ÁREA 06 – ENSINO EM CIÊNCIA SOCIAIS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História do ensino de Sociologia no Brasil;
2. Legislação e componentes curriculares de Sociologia;
3. Sociologia e marcadores sociais da diferença em ambientes escolares;
4. Componentes de Sociologia em modalidades diferenciadas de ensino;
5. Transposição didática no ensino de Sociologia.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ACRE. SEE. Currículo Único de Referência – Ensino Médio. 2021.

BATISTA, Micheline Dayse Gomes. por uma nova forma de pensar a elaboração de materiais didáticos para a disciplina Sociologia no Ensino Médio. Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais, vol. 2, no.2, jul./dez. 2018, p.51-67. Disponível em: <https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/88/100>

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

FERNANDES, Florestan. O ensino de Sociologia na Escola Secundária brasileira. Anais do I Congresso Brasileiro de Sociologia. São Paulo, Sociedade Brasileira de Sociologia, 1955, p. 89-106. Disponível em: http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=164&Itemid=171

GOULART, Débora C. A sociologia da BNCC: nem estudos, nem práticas. In: CASSIO, F. CATELLI Jr., Roberto (Org.). Educação é a Base? 23 educadores discutem a BNCC. São Paulo: Ação Educativa, 2019, p. 205-220. Disponível em: https://acaoeducativa.org.br/wpcontent/uploads/2023/10/EDUCACAO-E-A-BASE_WEB-1.pdf

LEHER, Roberto. Florestan Fernandes e a defesa da educação pública. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 121, p. 1157- 1173, out.-dez. 2012. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/CV5ZhnXmrkWJqCmftGKcd8z/?format=pdf&lang=pt>

MARTINS, Rogéria; FRAGA, Paulo. Modalidades diferenciadas de ensino e ensino de sociologia: uma questão de reconhecimento ou redistribuição? Ciências Sociais Unisinos 51 (3): 268-278, setembro/dezembro 2015. Unisinos - doi: 10.4013/csu.2015.51.3.04

MORAES, Amaury Cesar. O ensino de sociologia: mediação entre o que se aprende na universidade e o que se ensina na escola. Teoria e Cultura. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - UFJF v. 12 n. 1 jan. a junho. 2017. Disponível em:

REIS, Neilton; GOULARTH, Isabela dos Reis. Questões de gênero no ensino médio: interfaces em Sociologia, Biologia e Interdisciplinaridade. Revista Café com Sociologia. V.6, n. 1. p. 88-106, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/774>

ÁREA 07 – GEOGRAFIA FÍSICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Mudanças climáticas e aquecimento global: visões divergentes sobre uma mesma temática;
2. Bases epistemológicas da Geografia;
3. Tempo e clima no Brasil;
4. Níveis de integração nos estudos Biogeográficos;
5. Princípios gerais da Biogeografia;
6. Paleoclimas da Amazônia: Pesquisas e Evidências;
7. As formas de relevo, os sistemas morfoclimáticos e a divisão morfoclimática do Brasil;
8. Hidrologia de encosta na interface com a Geomorfologia;
9. Morfometria de Bacias Hidrográficas;

10. Domínio morfoestrutural das bacias sedimentares e coberturas inconsolidadas plio-pleistocênicas;

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- AB'SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- AYOADE, J. O. Introdução à Climatologia para os Trópicos. São Paulo: Difel, 1986.
- CASSETI, V. Ambiente e apropriações do relevo. São Paulo: Contexto, 1991.
- CAVALCANTI, I. F. A. (org.). Tempo e clima no Brasil. Oficina de textos, 2016.
- CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.
- CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia Fluvial. São Paulo: Edgard Blücher, 1981.
- CHRISTOFOLETTI, A. Análise morfométrica de bacias hidrográficas. *Notícia Geomorfológica*, v. 9, n.18, p. 35-64, 1969.
- DA VEIGA, J. E. Aquecimento Global: frias contendas científicas. Senac, 2008.
- DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente. São Paulo: Difel, 1986.
- FERREIRA, C. C. & SIMÕES, N.N. Evolução do Pensamento Geográfico. Lisboa: Gradiva, 1986.
- FLANNERY, T. F. Os senhores do clima. (Trad.) Jorge Calife. Rio de Janeiro: Record, 2010.
- FLORENZANO, T. G. (org.). Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
- GREGORY, K. J. A Natureza da Geografia Física (Tradução Eduardo de Almeida Navarro). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.
- GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- LEITÃO, C. M. Novos rumos da biogeografia. In: *Revista Brasileira de Geografia*. Pág. 445-472. Ano VII. Julho/setembro/1945.
- MARUYAMA, S. Aquecimento global? (Trad. Kenitiro Suguio). São Paulo: Oficina de textos, 2009.
- MORAES, A.C.R. Geografia – pequena história crítica. São Paulo: Hucitec, 1990.
- MOTA, J.A. O Valor da Natureza: economia e política dos recursos naturais. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.
- ODUM, E. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.
- PENTEADO, M.M. Fundamentos de Geomorfologia. Rio de Janeiro: FIBGE, 1980.
- RANZI, A. Paleocologia da Amazônia: Megafauna do pleistoceno. Florianópolis: UFSC, 2000. *REVISTA CIÊNCIA HOJE*. Paleoclimas da Amazônia. Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência (SBPC), Vol. 16, Nº 93, agosto de 1993.
- RICKLEFS, R.E. A Economia da Natureza (Tradução de Pedro Paulo de Lima-e-Silva). Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2003.
- RITTES, M. J. C. Paleoclimas. In: *Cadernos da PUC/RJ Estudos Históricos e Geográficos*. Pág. 38-53. Caderno nº 21. janeiro/74.
- ROMARIZ, D. de A. Biogeografia: temas e conceitos. São Paulo: Scortecci, v. 200, 2008.
- ROSS, J.L.S. Geomorfologia: Ambiente e Planejamento. São Paulo: Contexto, 1990.
- ROSS, J.L.S. Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1995.
- SOUZA, C.R.G., SUGUIO, K., OLIVEIRA, A.M.S., & OLIVEIRA, P.E.O. Quaternário do Brasil. Ribeirão Preto: Holos, 2005.
- TRICART, J. Ecodinâmica. Rio de Janeiro: IBGE, 1977

CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS APLICADAS – CCJSA

ÁREA 08 – DIREITO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Instituições de Direito Público e Privado - Noções de Direito: Constitucional, Administrativo e Direito do Trabalho; Administração Pública, Direito Tributário e Organização do Trabalho. Noções de Direito Civil e Comercial; O Direito de Propriedade de Construção Civil e sua disciplina no Código Civil; Direito de Construir e de Vizinhança; Ética Profissional e Problemas Profissionais.

Direitos Humanos e Meio Ambiente - Gaia e a humanidade. A progressiva degradação da atmosfera, hidrosfera, pedosfera e biosfera. Princípios ou Leis naturais que regulam os mecanismos ecossistêmicos. Relação meio ambiente e direitos humanos. O direito humano ao meio ambiente ecologicamente equilibrado. Objeções ao direito humano ao meio ambiente ecologicamente. Mobilização dos direitos humanos existentes e proteção ambiental. Direitos ao acesso à informação, à participação pública e ao acesso à justiça. Direitos dos animais, direitos da natureza e a ética ambiental holística, não-anthropocentrismo como novo ideal no direito ambiental. Direito internacional e as futuras gerações. As esferas em que participa a humanidade e as forças motrizes da degradação ambiental. Direitos Humanos. Limitações ecológicas ao exercício dos direitos humanos no contexto do desenvolvimento sustentável.

Direito Civil IV - Espécies de Contratos: Da Compra e Venda, Da Troca de Permuta, Do Contrato Estimatório, Da Doação, Da locação de Coisas, Do Empréstimo, Do Comodato, Do Mútuo, Da Prestação de Serviço. Da Empreitada, Do Depósito, Do Mandato, Da Comissão, Da Agência e Distribuição, Da Corretagem, Do Transporte, Do Transporte de Pessoas, Do Transporte de Coisas, Do Seguro, Da Constituição de Renda, Do Jogo e Da Aposta, Da Fiança, Da transação, Do Compromisso. Atos Unilaterais.

Direito Eleitoral e Partidário - Direito Eleitoral. Noções Introdutórias. Conceitos Básicos: federação, soberania, voto. Sistemas de Representação e de Governo. Direito Eleitoral no Brasil. Princípios Constitucionais. Sistemas Eleitorais. Legislação Eleitoral no Brasil. Quadro evolutivo da legislação eleitoral. Inelegibilidades. Constitucional e infraconstitucional (LC 64/90). Condições de elegibilidade. Legislação Específica. Partidos Políticos. Lei n.º 9.504/97. Eleições. Código Eleitoral. Candidaturas: registro, impugnação, recursos. Investigação Judicial Eleitoral. Recurso contra diplomação. Ação de Impugnação de Mandato Eletivo. Justiça Eleitoral. Propaganda Eleitoral. Órgãos da Justiça Eleitoral.

Psicologia do Direito - Aplicação da psiquiatria no campo do Direito. Assistência e equipe psiquiátrica. Doença mental. Irresponsabilidade. Inimputabilidade. Medida de Segurança. Interdição, representação e curatela. Legislação de proteção ao doente mental.

Direito Ambiental - Definição e conteúdo do direito ambiental. Princípios de direito ambiental. Direitos metaindividuais: direitos difusos, coletivos strictu sensu e individuais homogêneos. A formação do direito ambiental. Direito e legislação ambiental no Brasil. A constitucionalização da tutela ambiental. A tutela jurídica da flora, fauna e água. Instrumentos da política de proteção ambiental. O estudo de impacto ambiental como instrumento da política de proteção ambiental. O sistema nacional de meio ambiente. O poder de polícia ambiental. A responsabilidade civil e reparação do dano ecológico. A responsabilidade penal por dano ambiental. Crimes ambientais. Instrumentos processuais de defesa do meio ambiente. A jurisprudência e a proteção do meio ambiente.

Direito Penal III - Dos crimes contra: a pessoa; o patrimônio; a propriedade imaterial; a organização do trabalho; o sentimento religioso e o respeito aos mortos; os costumes; a família.

Direito da Seguridade Social - Histórico da Seguridade Social. Previdência Social. Assistência Social. Saúde. A Previdência Social no Brasil. Beneficiários. Custeio. Prestações. Noções de Acidentes do Trabalho. Repercussões no Contrato de Trabalho. Noções de Segurança e Medicina do Trabalho.

Direito Agrário - Introdução ao Direito Agrário. Princípios fundamentais do direito agrário brasileiro. O direito de propriedade e a função social e ecológica da propriedade. A propriedade rural no Brasil. O imóvel rural. A indivisibilidade do imóvel rural. Reforma Agrária. Política agrícola. Tributação de terras e das atividades rurais. Cadastro rural. Crédito rural. Terras públicas. Discriminação de terras devolutas. Usucapião. Contratos Agrários. Estrutura fundiária do Acre. Áreas indígenas. Aquisição de imóvel rural por estrangeiro.

Direito Penal IV - Dos crimes contra a incolumidade pública. Dos crimes contra a fé pública. Dos crimes contra a administração pública. Contravenções Penais. Legislação Penal Extravagante. Tóxicos, segurança nacional, imprensa, abuso de autoridade, crime de responsabilidade.

Direito da Criança e do Adolescente - Princípios do Direito da Criança e do Adolescente. Proteção integral. Direito Fundamental. Menoridade e Responsabilidade Penal. Política de Atendimento. Atos infracionais. Medidas sócio-educativas. Justiça da infância e da juventude. Ministério Público e Advogado. Procedimentos. Crimes e infrações administrativas. Prevenção Geral e Prevenção Especial. Adoção: nacional, internacional.

Direito Tributário - Sistema Tributário. Componentes. Princípios. Limitações constitucionais à tributação. Discriminação constitucional das rendas tributárias. Competência Tributária. Regras de distribuição da receita tributária; Limitações constitucionais à tributação. Legalidade, anterioridade e anualidade. Imunidade e isenção. Imunidade recíprocas das pessoas de direito público interno. Tributos: natureza jurídica, conceito, classificação, espécies. Impostos, taxas, contribuições e empréstimo compulsório. Funções (fiscal, extrafiscal e parafiscal). Os preços públicos; Normas Gerais de Direito Tributário. Legislação Tributária. Normas complementares. Vigência da legislação tributária. Interpretação da legislação tributária; Obrigação Tributária Conceito. Natureza. Espécies. Nascimento da obrigação tributária. Hipótese de incidência. Fato jurídico tributário. Efeitos. Obrigação principal e acessória. Sujeito ativo e sujeito passivo. Solidariedade. Capacidade. Domicílio tributário. Responsabilidade Tributária. Extinção: Modalidades. Pagamento. Compensação. Remissão. Decadência. Prescrição Decisão administrativa e decisão judicial. Tributos diretos e indiretos. O processo administrativo- tributário. Impostos federais, estaduais e municipais: legislação e sistemática.

Direito Econômico I - Direito Econômico. O poder econômico. O atual modelo de economia adotado pelo fenômeno da globalização.

Metodologia do Estudo em Direito - História da Ciência. Paradigma científicos clássicos e contemporâneos. Tipos de Conhecimento. Conhecimento e ideologia. Ciência, método e teorias da produção do conhecimento jurídico. Métodos e técnicas de estudos e apredizagem em Direito. Normalização, estudo e aplicações das normas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Instituições de Direito Público e Privado:

DOWER, Nelson Godoy Bassil. Instituições de Direito Público e Privado. e. d. 15. São Paulo: Saraiva

JADON, C. E.; SOUZA, L. B. C Et al. Instituições de Direito Público e Privado. e. d. 15, Rio de Janeiro: Saraiva

Direitos Humanos e Meio Ambiente:

ANDRADE, José H. Fischel de. O Brasil e a proteção internacional dos direitos humanos. São Paulo,

ANTUNES, Eduardo Muylaert. Natureza jurídica da Declaração Universal dos Direitos Humanos. São Paulo: Revista dos Tribunais.

BUERGENTHAL, Thomas. International Human Rights. Minnesota, West Publishing.

_____.; NORRIS, Robert. Human Rights: the inter-american system. New York, Oceana Publications.

_____.; _____.; SHELTON, Dinah. La protección de los derechos humanos em las Americas. Madrid, IIDH-Civitas.
CANÇADO TRINDADE, Antônio Augusto. A proteção internacional dos direitos humanos: fundamentos jurídicos e instrumentos básicos. São Paulo: Saraiva.

_____. A incorporação das normas internacionais de proteção dos direitos humanos no direito brasileiro. Costa Rica: Instituto Interamericano de Direitos Humanos.

COSTA, Álvaro Augusto Ribeiro. Anotações sobre a atual situação dos direitos humanos no Brasil. Arquivos do Ministério da Justiça, Brasília,

FARIA, José Eduardo. (Org.). Direitos humanos, direitos sociais e justiça. São Paulo: Malheiros.

LEWANDOWSKI, Enrique Ricardo. Proteção dos direitos humanos na ordem interna e internacional. Rio de Janeiro: Forense.
LINDGREN ALVES, José Augusto. Abstencionismo e intervencionismo no sistema de proteção das Nações Unidas aos Direitos Humanos. Política Externa

_____. Os direitos humanos como tema global. São Paulo, Perspectiva e Fundação Alexandre de Gusmão.

_____. Os direitos humanos como tema global. Boletim da Sociedade Brasileira de Direito Internacional, Brasília.

MARIANO, Benedito Domingos; FECHIO FILHO, Fermino. (Org.). A proteção nacional e internacional dos direitos humanos. Brasília: Fórum Interamericano de Direitos Humanos e Centro Santo Dias de Direitos Humanos da Arquidiocese de São Paulo.
MOURA, Clóvis. Rebeldia das senzalas. Rio de Janeiro: Mercado Aberto. NABUCO, Joaquim. O abolicionista. Petrópolis: Vozes.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. Direitos humanos no ano que passou: avanços e 84 continuidades. Os Direitos Humanos no Brasil. São Paulo: Ed., USP, Núcleo de Estudos da Violência e Comissão Teotônio Vilela.

PIOVESAN, Flávia. Direitos humanos e o direito constitucional internacional. São Paulo: Max Limonad.

Direito Civil IV:

VELOSO, Zeno. Invalidez do negócio jurídico. Belo Horizonte: Del Rey.

TEPEDINO, Gustavo. A parte geral do novo código civil. São Paulo: Renovar.

GAGLIANO, Pablo. Novo curso direito civil v.1. sao paulo:saraiva

FLAVIO TARTUCE. DIREITO CIVIL VOL. 1 LEI DE INTRODUCAO E PARTE GERAL 7A ED método

RODRIGUES, SILVIO. DIREITO CIVIL: PARTE GERAL

Direito Eleitoral e Partidário:

RAMAYANA, Marcos. Direito eleitoral. São Paulo: Impetus.

CANDIDO, José Joel. Direito eleitoral brasileiro. São Paulo: Edipro.

GOMES, José Jairo. Direito eleitoral. São Paulo: Del Rey.

MICHELS, Vera Maria Nunes. Direito Eleitoral. São Paulo: Livraria do Advogado.

PINTO, Djalma. Direito eleitoral: improbidade administrativa e responsabilidade fiscal. São Paulo: Atlas.

MEZZAROBA, Orides. Introdução ao direito partidário brasileiro. São Paulo: Lumen Iuris.

NASPOLINI, Samuel Dal-farra. Pluralismo político: subsídios para análise dos sistemas partidário e eleitoral brasileiros. São Paulo: Juruá.

Psicologia do Direito:

Jesus, Fernando de. **Psicologia aplicada à Justiça**

Elaine Maria. **Psicologia social** 10.ed.

Freire, Izabel Ribeiro. **Raízes da psicologia**. 12 .ed.

Direito Ambiental:

ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito Ambiental. 18. Ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris. AZEVEDO, Plauto Faraco de. Ecocivilização: um ambiente e direito no limiar da vida. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais

CARVALHO, Edson Ferreira de. Meio Ambiente & Direitos Humanos. Curitiba: Juruá. CAPRA, Fritjof. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix.

FERRY, Luc. A nova ordem ecológica: a árvore, o animal e o homem. Trad. Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: DIFEL.

FREITAS, Juarez. Direito ao Futuro. Belo Horizonte: Fórum

LEITE, José Rubens Morato Leite. Sociedade de risco e estado. In: CANOTILHO, José Joaquim Gomes; LEITE, José Rubens Morato Leite (Org.). Direito Constitucional Ambiental brasileiro. 2. ed. rev. São Paulo: Saraiva,

LOURENÇO, Daniel Braga. Direito dos Animais: fundamentação e novas perspectivas. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito Ambiental Brasileiro. 24. ed. São Paulo: Malheiros

MILARÉ, Édis. Direito do Ambiente: a gestão ambiental em foco. São Paulo: RT. MOLINARO, Carlos Alberto. Direito Ambiental: proibição de retrocesso. Porto Alegre: Livraria do Advogado

Direito Penal III:

BITENCOURT, Cezar Roberto. Tratado de direito penal. São Paulo: Saraiva.

DELMANTO, Celso et al. Código penal comentado. Rio de Janeiro: Renovar.

JESUS, Damásio E. de. Direito penal. São Paulo: Saraiva.

MIRABETE, Júlio Fabbrini. Manual de direito penal: parte especial. São Paulo: Atlas.

ROGERIO GRECO.CURSO DE DIREITO PENAL - PARTE ESPECIAL VL. III:IMPETUS

GUILHERME DE SOUZA NUCCI, CODIGO PENAL COMENTADO

BITENCOURT, Cezar Roberto. Tratado de direito penal, São Paulo: Saraiva.

CAPEZ, Fernando. Curso de direito penal. v. 1. São Paulo: Saraiva.

JESUS, Damásio E. de. Direito penal: parte geral, v. 1. São Paulo: Saraiva.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: história da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes.

ROGERIO GRECO.CURSO DE DIREITO PENAL - PARTE GERAL VL. I:IMPETUS.

Direito da Seguridade Social:

CAMPANHOLE,Adriano. Consolidação das leis da previdência social. São Paulo:Atlas.

GONÇALVES, Odonel Urbano. Manual de direito previdenciário. São Paulo: Atlas.

MARTINEZ, Wladimir Novaes. Princípios de direito previdenciário. São Paulo: LTR.

NETO, José Salem. Prática processual de acidentes do trabalho. São Paulo: Universitária.

RUSSOMANO, Mozart Victor. Curso de previdência social. Rio de Janeiro: Forense.

Direito Agrário:

BORGES, Antonino Moura. Curso completo de direito agrário: doutrina, prática, legislação complementar e jurisprudência. São Paulo: Edijur.

CAVEDON, Fernanda de Salles. Função social e ambiental da propriedade. Florianópolis: Visualbook

ESTATUTO da terra. 20. ed. atual. e reform. São Paulo: Saraiva.

FERREIRA, Pinto. Curso de direito agrário. 5. ed. rev. e atual. – São Paulo: Saraiva,

MARQUES, Benedito Ferreira – Direito agrário brasileiro. 9.ed. rev., atual. E amp. Goiânia: AB

MIRANDA, A. Gursen de. Direito agrário e ambiental. Rio de Janeiro: Forense.

OLIVEIRA, Umberto Machado de. Princípios de direito agrário na constituição vigente.

OPITZ, Oswaldo e Silvia. Curso Completo de Direito Agrário. 2.ed. São Paulo: Saraiva.

VARELLA, Marcelo Dias. Introdução ao direito à reforma agrária: o direito face aos novos conflitos sociais. Leme: LED.

Direito Penal IV:

BITENCOURT, Cezar Roberto. Tratado de direito penal. São Paulo: Saraiva. v.3 v.4 e v5

DELMANTO, Celso et al. Código penal comentado. Rio de Janeiro: Renovar.

GRECO, Rogério. Código penal comentado. Rio de Janeiro: Impetus.

_____. Curso de direito penal: parte especial. Rio de Janeiro: Impetus. v. 2. e v 4

JESUS, Damásio E. de. Direito penal. v. 3-4 . São Paulo: Saraiva.

_____. Direito penal. v. 4. São Paulo: Saraiva.

_____. DIREITO PENAL - PARTE ESPECIAL DOS CRIMES CONTRA A FE

CAPEZ Fernando. CURSO DIR PENAL VL2, VL3 P ESPECIAL. SAO PAULO: SARAIVA

_____. CURSO DE DIREITO PENAL - V. 4 LEGISLACAO PENAL ESPECIAL

MIRABETE, Julio Fabbrini. MANUAL DE DIREITO PENAL - VOL 2 e v.3 ATLAS

GUILHERME DE SOUZA NUCCI. CODIGO PENAL COMENTADO.

BITENCOURT, Cezar Roberto. Tratado de direito penal, v. 1 São Paulo: Saraiva.

CAPEZ, Fernando. Curso de direito penal. v . 1. São Paulo: Saraiva. JESUS, Damásio E. de. Direito penal: parte geral, v. 1. São Paulo: Saraiva.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: história da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes.

ROGERIO GRECO. CURSO DE DIREITO PENAL - PARTE GERAL VL.I: IMPETUS

Direito da Criança e do Adolescente:

Schreiner, Gabriela. Por uma cultura da adoção para a criança?:

Ribeiro, Ricardo Carlos. Resumo de direito da criança e do adolescente

História social da criança e da família. Ariès, Philippe.

Bobbio, Noberto. A era dos direitos;

Marques, João Benedito de Azevedo. Democracia, violencia e direitos humanos

Venosa, Sílvio de Salvo, Direito civil: direito de família

Gonçalves, Carlos Roberto, Direito de família

Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas / Chaui, Marilena de Sousa. 306-C496c 13. ed.

Direito Tributário:

BALEIRO, A. Direito tributário brasileiro. 13. ed. Rio de Janeiro: Forense. 1688 p. ISBN 9788530958930. CARVALHO, P.

B. Curso de direito tributário. 28. ed. São Paulo: Saraiva,. 586 p. ISBN 9788547214500.

CASSONE, V. Direito tributário. 27. ed. São Paulo: Atlas, 424 p. ISBN 9788597010237.

AMARO, L. Direito Tributário Brasileiro. São Paulo: Saraiva.

LOPES, M. L. R. Direito tributário. São Paulo: Impetus

OLIVEIRA, J. Código tributário nacional. São Paulo: Saraiva.

ROSA Jr., LUIZ, F. Manual de direito financeiro e direito tributário. 15. ed., São Paulo: Renovar

Direito Econômico I:

BASTOS, Celso Ribeiro. Direito econômico brasileiro. Ed. Celso Bastos.

RODAS, João Grandino e OLIVEIRA, Gesner. Direito e economia da concorrência. Rio de Janeiro: Renovar.

SCOTT, Paulo Henrique Rocha Scott. Direito constitucional econômico. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor.

BONAVIDES, Paulo. Do estado liberal ao estado social. São Paulo: Malheiros, 2001;

COELHO, Fábio Ulhoa. Direito antitruste brasileiro: comentários à lei nº 8.884/94. São Paulo: Saraiva, 1995;

DERANI, Cristiane. Privatizações e serviços públicos: as ações do estado na produção econômica. São Paulo: Editora Max Limonad, 2002;

FABRIS, Fernando Smith. Concentrações empresariais e o mercado relevante. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 2002;

FORGIONI, Paula A. Os fundamentos do antitruste. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1998;

GIULIANI, Alessandro. Giustizia ed ordine economico. Milano: Giuffrè Editore, 1997;

NUSDEO, Ana Maria de Oliveira. Defesa da concorrência e globalização econômica: o controle da concentração de empresas. São Paulo: Malheiros, 2002;

OLIVEIRA, Gesner. Concorrência: panorama no Brasil e no mundo. São Paulo: Saraiva, 2001;

POSSAS, Mario Luiz. Ensaio sobre economia e direito da concorrência. São Paulo: Editora Singular: 2002.

Metodologia do Estudo em Direito:

JOAO BOSCO MEDEIROS. REDACAO CIENTIFICA: ATLAS

IZEQUIAS ESTEVAM DOS SANTOS. METODOS E TECNICAS DE PESQUISA CIENTIFICA: IMPETUS

Laville, Christian. A construção do saber : manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas

Marconi, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica

Laville, Christian. A construção do saber : manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas

Salomon, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia

Eco, Umberto. Como se faz uma tese.

Santos, Antonio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento:

Lakatos, Eva Maria. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipótese e variáveis, metodologia jurídica.

CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES - CELA

ÁREA 09 – LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA: LÍNGUA ESPANHOLA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Multilingüismo/multiculturalismo y enseñanza-aprendizaje de lenguas extranjeras;
2. Concepciones de lenguaje, métodos y enfoques en la enseñanza de lenguas extranjeras;
3. Análisis contrastivo entre español y portugués: morfo-sintáctico y semántico;
4. Géneros textuales en la enseñanza-aprendizaje de la lengua española en la Universidad;
5. Sociolingüística: aspectos fonéticos-fonológicos en las variedades de la lengua española;
6. Comprensión de textos en lengua española: competencia discursiva, funcional y organizacional;
7. Tecnologías digitales de la información y de la comunicación en la enseñanza de lenguas;
8. Periodización de las literaturas Hispanoamericana y Española: autores y obras significativos;
9. Competencia intercultural: la literatura como instrumento pedagógico en el aula de lengua española;
10. Historiografía de la enseñanza y aprendizaje de la lengua española en Brasil y en Estado de Acre.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- ALMEIDA, E. M.; ROJO, R. H. R. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola. 2013.
- ARRUDA, Ghislaine Brito. HIBRIDISMO LINGÜÍSTICO: Um estudo de caso do portunhol nos gêneros discursivos que circulam na fronteira Brasil-Brasiléia-Epitaciolândia/Bolívia-Cobija. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras: Linguagens e Identidades, Universidade Federal do Acre. Rio Branco, p. 119. 2023.
- BARROS, C.S.; COSTA, E.G.M. (org.). Espanhol: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, v. 16, Coleção Explorando o Ensino. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2011-pdf/7836-2011-espanhol-capa-pdf/file>. Último acesso em: 17 fev. 2025.
- BELLINI, Giuseppe. Nueva historia de la literatura hispanoamericana. Madrid: Editorial Castalia, 1997.
- BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: SEB/MEC, 2006.
- BARROSO, A.; BERLANGA, A. et al. (eds.) Introducción a la literatura española a través de los textos. Tomos I, II, III, IV. Madrid: Istmo. 2000.
- CABRALES, J. M. e HERNÁNDEZ, G. Literatura española y latinoamericana. Madrid: SGEL, 2009.
- CANDELIER, M. et al. (Coords.) MAREP: Marco de Referencia para los Enfoques Plurales de las Lenguas y de las Culturas. Strasbourg: Council of Europe, 2008.
- CONSEJO DE EUROPA. Libro Blanco sobre el diálogo intercultural. Vivir juntos con igual dignidad. Estrasburgo: Ministros de Asuntos Exteriores del Consejo de Europa, 2008.
- CONTURSI, M. E. Política y planificación lingüística en los primeros 10 años del Mercosur: el portugués en Argentina.
- SIGNOS ELE (Revista de español como lengua extranjera), (6). (pp. 01-25). ISSN 1851-4863, 2012. Disponível em: <http://p3.usal.edu.ar/index.php/ele/article/view/667> . Acesso em: 15 de fev. 2025.
- ERES FERNÁNDEZ, I. Políticas públicas para la (no) enseñanza de español en Brasil. In: MIRANDA, C. (org.). La lengua española en Brasil. Enseñanza, formación de profesores y resistencia. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2018, p. 9-18.
- FRANCISCO MORENO, F. "Brasil y el español, condenados al entendimiento". Estudios de Política Exterior, N. 52, (pp. 139-144), 2010. Disponível em: <http://www.politicaexterior.com/articulos/economia-exterior/brasil-y-el-espanolcondenados-al-entendimiento>. Acesso em: 15 de fev. 2025.

- FRANCO, Jean. Historia de la Literatura Hispanoamericana. Madrid: Gredos, 2010. IPIÑA, N; SAGASTA, P. La contribución de las nuevas tecnologías a la educación plurilingüe de los futuros docentes en comunidades con lengua minoritaria. Education in the Knowledge Society (EKS), Vol. 12 (pp. 8-40), 2011.
- JIMÉNEZ, Felipe B. Pedraza; CÁCERES, Milagros Rodríguez. La Literatura Española en los Textos; de la Edad media al siglo XIX. São Paulo: Nerman, 1991.
- LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.
- LAGARES, X. C. Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos. São Paulo: Parábola, 2018.
- LIMA, L.M. (org.). A (in)visibilidade da América Latina na formação do professor de espanhol. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.
- LOBATO, J. S.; GARGALLO, I. S. Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE). V. L. Casado (Ed.). Sociedad General Española de Librería, 2004.
- MACHADO, R.; CAMPOS, T. R. D.; SAUNDERS, M. D. C. História do Ensino de línguas no Brasil: Avanços e Retrocessos. Revista HELB, N. 1 (pp. 1-52), 2007. Disponível em: <http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-1-no-1-12007/98-historia-do-ensino-de-linguas-no-brasil>. Acesso em: 15 de fev. 2025.
- MATOS, D.; PARAQUETT, M. (org.). Interculturalidade e identidades: formação de professores de espanhol. Salvador: Edufba, 2018.
- MAHER, T. M. Políticas linguísticas e políticas de identidade: currículo e representações de professores indígenas na Amazônia Ocidental brasileira. Currículo sem fronteiras, V. 10, N. 1, (pp. 33-48), 2010.
- MATTE BON, Francisco. Gramática Comunicativa del español. Edelsa. Madrid, Tomos I, II, 2011.
- MELERO ABADÍA, Pilar. Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 2000.
- NUSSBAUM, L.; UNAMUNO, V. Luces y sombras de la educación plurilingüe en España y América Latina. In Lomas, C. (Ed.). (2014). La educación lingüística, entre el deseo y la realidad. Competencias comunicativas y enseñanza del lenguaje. (pp. 203-215). México: FLACSO, 2014.
- OVIEDO, José Miguel. Historia de la literatura hispanoamericana. 1. De los orígenes a la emancipación. Madrid: Alianza, 2012.
- OVIEDO, José Miguel. Historia de la literatura hispanoamericana. 2. Del Romanticismo al Modernismo. Madrid: Alianza, 2012.
- OVIEDO, José Miguel. Historia de la literatura hispanoamericana. 3. Postmodernismo, Vanguardia, Regionalismo. Madrid: Alianza Editorial, 2012.
- PARAQUETT, M. A língua espanhola e a linguística Aplicada no Brasil. Revista Abehache. São Paulo: ABH, v. 1, n. 2: 225-239, 2012.
- PEDRAZ JIMÉNEZ, Felipe B; RODRÍGUEZ CÁCERES, Milagros. Historia esencial de la literatura española e hispanoamericana. Madrid: EDAF, 2008
- PIÑEIRO, M. G; GUILLÉN, C. D; Vez, J. M. Didáctica de las lenguas modernas. Competencia plurilingüe e intercultural. Madrid: Editorial Síntesis, S. A., 2010.
- PIZARRO, Ana (Org.). América latina: Palavra, Literatura e Cultura. Vols. I, II e III. São Paulo: Memorial; Campinas: UNICAMP, 1993.
- ROJO, R. H. R. Pedagogia dos multiletramentos: Diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R. H. R.; ALMEIDA, E. M. (Orgs.) Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, (pp.11-31), 2012.
- SANTOS GARGALLO, I. Lingüística aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera. Madrid: Arco/Libros, 1999

SOARES, R. de O. Los parámetros y orientaciones curriculares para la enseñanza de E/LE en Brasil: análisis comparativo con el MCR y significado para la formación del profesorado. (Tesis Doctoral inédita). Madrid: Universidad Complutense de Madrid, España, 2012.

SOTO, Ucy. Novas Tecnologias em Sala de Aula - (re)construindo conceitos e práticas. São Carlos: Clara Luz, 2009.

VEZ, J. M. Plurilingüismo: en clave de formación docente. In X. San Isidro Agrelo (Coord.), *Materiais Plurilingües 3.0: Formação, Creação e Difusão*. Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, (pp. 11-20), 2011.

ZOLIN-VESZ, Fernando (Org.). *A (in)visibilidade da América Latina no ensino de espanhol*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013

ÁREA 10 – LIBRAS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A estrutura gramatical das línguas de sinais: aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos;
2. Fundamentos da Educação de Surdos: movimentos surdos e suas políticas educacionais;
3. Marcas culturais e identitárias da pessoa surda;
4. A escrita do português por pessoas surdas;
5. Acessibilidade linguística: o atendimento ao surdo em diversos setores sociais;
6. Visões sobre a surdez: modelo clínico-terapêutico e o modelo socioantropológico – perspectivas em contraste;
7. Metodologias do ensino de Libras como primeira língua (L1) e segunda língua (L2);
8. Educação de Surdos: escolas bilíngues e escolas inclusivas – diferenças, desafios e perspectivas;
9. O uso do espaço nas línguas de sinais – o estabelecimento de referentes em contextos sinalizados;
10. SignWriting: fundamentos, representação gráfica de sinais e sua aplicação no ensino.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ALBRES, Neiva de Aquino. *Ensino de Libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2016.

BARRETO, M.; BARRETO, R. *Escrita de Sinais sem mistérios*. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2012.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a língua de sinais - Libras e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004_2006/2005/Decreto/D5626

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras dá outras providências.

Disponível http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019_2022/2021/Lei/L14191.htm#art1

BRITO, Fábio Bezerra de. *O movimento social surdo e a campanha pela oficialização da língua brasileira de sinais*. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

COSTA, Lucas Vargas Machado da Costa; VARGAS, Vivian Gonçalves Louro;

SOUZA, Shelton Lima de Souza. Textos escritos por surdos em mensagens no aplicativo WhatsApp: organização de sentidos e perspectivas de ensino de português escrito como segunda língua. *Revista Sinalizar*, Goiânia, v. 7, 2022. Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/revsinal/article/view/74169>

- FELIPE, Tanya Amara; MONTEIRO, Myrna S. Livro Libras em Contexto: Curso Básica: Livro do Professor. 6. ed. Brasília: MEC, SEE, 2007
- GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009
- LIMA, Claudia de Souza Martins; SOUZA, Karlene Ferreira; SOUZA, Shelton Lima. (2023). Perspectivas (De)Coloniais na Educação Linguística: uma análise de concepções monolíngues nas práticas escolares para/com pessoas surdas. Linguagem & Ensino (UCPel). v.26, p. 52-66, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/linguagem/article/view/6782/5792>.
- PERLIN, Gladis Teresinha Taschetto; STROBEL, Karin. Fundamentos da educação de surdos. Universidade Federal de Santa Catarina. Licenciatura e Bacharelado em Letras Língua Brasileira de Sinais. Florianópolis, 2008
- QUADROS, Ronice Muller de. Língua de herança: língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017.
- QUADROS, Ronice Muller de; PIZZIO, Aline Lemos; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. Língua Brasileira de Sinais IV. Florianópolis, 2009, p.1-15.
- QUADROS, Ronice Muller de. Libras. Linguística para o ensino superior; 5. São Paulo: Ed. Parábola, 2019.
- QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.
- QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Artmed Editora, 2009.
- SACKS, Oliver. Uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. THOMA, Adriana; LOPES, Maura (Orgs). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.
- SKLIAR, Carlos. Os estudos surdos em educação: problematizando a normalidade. In: A surdez: um olhar sobre as diferenças (org.). Porto Alegre: Mediação, 1998, p. 29-50.
- SOUZA, Karlene Ferreira; LIMA, Claudia de Souza Martins. (2023). As contribuições dos Estudos Culturais nos Estudos Surdos: (des)construção da identidade surda. Muiraquitã: Revista De Letras E Humanidades, 11(2). Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/mui/article/view/6782/4399>
- VARGAS, Vivian Gonçalves Louro; SOUZA, Shelton Lima de. O (des)pertencimento dos sujeitos surdos no ambiente escolar “ouvinte”: identidades, discursos de minorização e resistências. South American Journal of Basic Education, Technical and Technological, [S. l.], v. n. 2, p. 889–903, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/4018>. Acesso em: 28 jan. 2025.
- VARGAS, Vivian Gonçalves Louro. Professores surdos egressos do curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Acre: características identitárias (re)construídas nas práticas dos docentes de língua de sinais. Tese (Doutorado em Letras: Linguagem e Identidade). Universidade Federal do Acre, Rio Branco, p. 211, 2023

ÁREA 11 – LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - LÍNGUA FRANCESA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estratégias de aprendizagem do francês oral
2. Estratégias de aprendizagem do francês escrito
3. Fonética e Fonologia do Francês
4. Francofonia e interculturalidade
5. Metodologias do Ensino de Francês
6. Literatura Francesa Contemporânea (séc. XX e XXI)
7. Literatura Francesa da Idade Média

8. Literatura Francesa dos séculos XVII e XVIII
9. Literatura Francesa do XIX
10. Literatura Francófona.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- ALBUQUERQUE- COSTA, H (Org.). Práticas de ensino, práticas de aprendizagem em línguas estrangeiras. Série enjeu. V. 5 São Paulo: FFLCH/HUmanitas, 2017.
- ARANDA, M. C. T.. Interações orais online no ensino do francês língua estrangeira: o projeto Cefradis. 2011. Tese (Doutorado em Língua e Literatura Francesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. doi:10.11606/T.8.2011.tde-24082011-141810.
- BRIET, G., COLLIGE, V.; RASSART, E. La prononciation en classe. PUG, Grenoble, 2014
- CASADEI PIETRARÓIA, C. M.; WATANABE DELLATORRE, S. K. O ensino do francês no Brasil. Revista Odisseia, [S. l.], n. 9, p. p. 97 – 124, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/10971>.
- CESTARO, S. A. M. O Ensino de Língua Estrangeira: História E Metodologia. Disponível em: <http://www.hottopos.com/videtur6/selma.htm>
- COMBE, D. Les littératures francophones – questions, débats, polémiques. Paris : PUF, 2010.
- CORNAIRE, C.; GERMAIN, C. La compréhension orale. Paris: CLE international, 1998
- COURTILLON, Janine. Comment élaborer un cours de FLE. Paris: Hachette, 2003.
- CUQ, Jean-Pierre; GRUCA, Isabelle. Cours de didactique du français langue étrangère et seconde. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 2008.
- CYR, Paul; GERMAIN, C. Les stratégies d'apprentissage. Paris: CLE international, 1998.
- DAMASCENO, M.. O desenvolvimento da escrita argumentativa em francês por meio do gênero carta de protesto e solicitação. 2020. Dissertação (Mestrado em) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, University of São Paulo, São Paulo, 2020. doi:10.11606/D.8.2020.tde-10072020-213034.
- GOMES, V. M. C ; PINHEIRO-MARIZ, J.. Gêneros textuais na aprendizagem da escrita em francês língua estrangeira, v. 6, p. 115-136, 2011.
- GONÇALVES, M. N.. A importância da abordagem intercultural no ensino de francês. Trabalho de conclusão de curso. UFRGS: Letras-Francês, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/29200>
- GUIRRA, E; et alii. O francês como espaço plural: perspectivas de atuação. São Carlos: Pedro & João, 2021. Disponível em: https://pedrojoaoeditores.com.br/2022/wp-content/uploads/2022/05/Ebook_O-frances-como-espaco-plural-perspectivas-de-atuacao.pdf#page=190
- LAUVERGNAT-GAGNIÈRE, C. et ali. Précis de littérature française. 2ed. Paris : Armand Colin, 2011
- NARTEAU, C. ; NOUAILHAC, I.. Littérature Française : les grands mouvements littéraires. Paris : Librio, 2010.
- NJIKÉ, J. N.. Civilisation progressive de la francophonie – Niveau débutant. Paris : CLE, 2005
- NJIKÉ, J. N.. Civilisation progressive de la francophonie – Niveau intermédiaire. Paris : CLE, 2003.
- NOGUEIRA, L. P. (Org.). Literaturas francófonas (volumes I a VII). Disponível em: <https://www.dialogarts.uerj.br/literaturas-francofonas-vii-debates-interdisciplinares-ecomparatistas/>
- NOLASCO, D. F.; SILVA-REIS, D. . A canção: um documento autêntico para o ensino de fonética em FLE. Revista Geadel, v. 1, p. 109-124, 2020.

NOLASCO, D. F.. Vogais anteriores do francês: análise de seu tratamento nos métodos Écho e Alter Ego Plus e proposta de intervenção. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Acre: Mestrado em Letras- Linguagem e Identidade, 2017.

Disponível em: <https://posletrasufac.com/dissertacoes-e-teses/>

OLIVEIRA, S. R. N.. Da dificuldade de produção oral à construção do indivíduo aprendiz-adulto em língua francesa. 2008.

Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Francesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, University of São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/D.8.2008.tde-27022009-153048. Acesso em: 2024-02-29.

PINHEIRO-MARIZ, J.. Sobre literaturas 'francófonas' e o ensino do francês língua estrangeira sob um olhar do Sul-Global em terras não francófonas. Revista Letras Raras, v. 12, p. 77-99, 2023.

RAVAZZOLO, E.; TRAVERSO, V.; JOIN, E.; VIGNER, G.. Interactions, dialogues, conversations: l'oral. En français langue étrangère. Paris: Hachette, 2015.

RIPAUD, D.; KAMOUN, C.. Phonétique essentielle du français niv. A1 A2 - Livre + CD mp3. Paris: Didier, 2016. 216 p

STALLONI, Y.. Écoles et courants littéraires. 2ed. Paris : Armand Colin, 2004.

VAISSIÈRE, J. La phonétique. Paris: PUF, 2006.

WEBER, C. Pour une didactique de l'oralité – Enseigner le français tel qu'il est parlé. Paris: Didier, 2013.

ÁREA 12 – LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA: LÍNGUA INGLESA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Aquisição de Segunda Língua (ESL/EFL);
2. O inglês como língua franca e suas implicações pedagógicas;
3. O ensino de língua inglesa sob uma perspectiva crítica;
4. O papel da gramática na aula de língua inglesa;
5. A escrita acadêmica na aula de língua inglesa;
6. A leitura e o ensino de literatura na aula de língua inglesa;
7. Gêneros textuais e suas implicações pedagógicas;
8. O ensino do inglês para fins específicos (ESP);
9. Linguística Aplicada e questões de raça, gênero e sexualidade
10. Metodologias de Ensino de Língua Inglesa

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ALLWRIGHT, Dick; HANKS, Judith. The Developing Language Learner: An Introduction to Exploratory Practice. London:

Palgrave Macmillan, 2009. ANTUNES, I. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BROWN, H. Douglas. "English language teaching in the 'post-method' era: toward better diagnosis, treatment, and assessment". In: RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. Methodology in Language Teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 2000

BROWN, H. Douglas. Teaching by principles: An interactive Approach to language pedagogy. New York: Longman, 2007

CRYSTAL, David. English as a Global Language. Cambridge: Cambridge University Press, 2003

CANDLIN, C. N.; MERCER, N. (Eds.). English Language Teaching in its Social Context: A Reader. London: Routledge, The Open University and Macquarie University, 2001

- DALVI, Maria Aparecida; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Renata (Orgs.). *Leitura de Literatura na Escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013
- ELLIS, Rod. *Second Language Acquisition*. Oxford: Oxford University Press, 1997.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- HALL, D. R.; HEWINGS, A. (Eds.). *Innovation in English Language Teaching: A Reader*. London: Routledge, 2001.
- HARMER, J. *The practice of English language teaching*. London: Longman, 2003.
- KRASHEN, S. D. *Principles and Practice in Second Language Acquisition*. Herfordshire, UK: Phoenix ELT, 1995.
- HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade*. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.
- MEURER, J. L., MOTTA-ROTH, D. (Org.) *Gêneros textuais*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- KUMARAVADIVELU, B. *Critical Language Pedagogy, a post-method perspective on English Language teaching*. *World Englishes*, Vol. 22, n. 4, pp. 539-550, 2003.
- MARCUSCHI, L. A. *Produção Textual, análise de Gêneros e Compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008
- MOITA LOPES, L.; GONZALEZ, C.R.; MELO, G.C.; GUIMARÃES, T.F. *Estudos Queer em linguística aplicada indisciplinar: gênero, sexualidade, raça e classe social*. São Paulo: Parábola, 2022
- MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Linguística Aplicada na Modernidade Recente: festschrift para Antonieta Celani*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2008
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (Org.). *Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências*. Campinas: Pontes, 2006.
- RAJAGOPALAN, K. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola, 2003.
- SAID, Edward W. *Cultura e imperialismo*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011
- SIGNORI, I; CAVALCANTI, M.C (Orgs.). *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade: questões e perspectivas*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998
- SWALES, John M.; FEAK, Christine B. *Academic Writing for Graduate Students*. Michigan: University of Michigan Press, 1994.
- YULE, George. *The Study of Language*. 2nd ed. Cambridge, US: Cambridge University Press, 1996.

ÁREA 13 – LINGUÍSTICA APLICADA A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Políticas linguísticas e multiculturalismo de/em Libras.
2. Fundamentos teóricos e legais da educação inclusiva e bilíngue de pessoas surdas.
3. Libras, cultura, literatura e comunidade: implicações para a identidade surda.
4. O papel do professor de Libras na Educação Básica e Superior.
5. Aquisição de línguas de sinais.
6. Metodologias de ensino de Libras no Ensino Superior.
7. Português escrito para surdos: aspectos sociológicos e educacionais.
8. Os processos fonéticos e fonológicos da Libras: Implicações para o ensino e a aprendizagem.
9. Os processos morfológicos e sintáticos da Libras: Implicações para o ensino e a aprendizagem.
10. Variação sociolinguística e empréstimo (lexical e gramatical) em Libras: Implicações para o processo de ensino e aprendizagem

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- FELIPE, Tanya Amaral. Libras em Contexto: curso básico. Livro do professor. 8.ed. Rio de Janeiro :Editora Wallprint, 2008
- FERNANDES, Sueli; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; RIBEIRO, Maria Clara Maciel de Araújo. (Org.). Português escrito para surdos: princípios e reflexões para o ensino. São Paulo: Parábola, 2024.
- MAZZOTA, Marcos José Silveira. Educação Especial no Brasil - História e Políticas Públicas. São Paulo: Editora Cortez, 2005.
- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodernir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre. Artes Médicas. 1997
- QUADROS, Ronice Müller de. Língua de herança: língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017.
- QUADROS, Ronice Müller de. Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
- STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO DESPORTO – CCSD

ÁREA 14 – POLÍTICA, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O Histórico das Políticas de Saúde no Brasil e o processo de construção do SUS, seus princípios e diretrizes;
2. A Atenção Primária em Saúde e a Política Nacional de Atenção Básica como alicerces do Modelo de Atenção à Saúde implementado pelo SUS;
3. Controle Social e gestão participativa na Saúde: conferências e conselhos de saúde;
4. O Planejamento Estratégico Situacional em Saúde e os Instrumentos de Planejamento do SUS;
5. Principais Teorias de Administração: clássicas e contemporâneas;
6. A Gestão do SUS a partir do Decreto 7.508/11. O Financiamento do SUS e a Lei Complementar nº 141/12. Regionalização e as Redes de Atenção à Saúde;
7. A Relação Público-Privado na Saúde
8. Regulação, Controle e Avaliação no SUS;
9. O Sistema Nacional de Auditoria;
10. Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- BERTOLOZZI, M.R., GRECO, R.M. As políticas de saúde no Brasil: reconstrução histórica e perspectivas atuais. Rev esc enferm USP. v. 30, n. 3, p. 380–398. dez, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62341996000300004>. Acesso em: 02 set 24.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 453, de 12 de maio de 2012. Aprova as diretrizes para instituição, reformulação, reestruturação e funcionamento dos Conselhos de Saúde. Brasília: D.O.U nº 109, Seção 1, p. 138 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso453.pdf>. Acesso em: 02 set 24.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Política nacional de educação permanente para o controle social no Sistema Único – SUS / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Editora do Ministério da Saúde: Brasília, 2006. Disponível: https://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/miolo_pep.pdf. Acesso em: 02 set 24.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gestão do Trabalho e da Regulação Profissional em Saúde: Agenda Positiva do Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Ed. Ministério da Saúde: Brasília, 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_positiva.pdf. Acesso em: 02 set 24
- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Planejamento do SUS. 1ª ed. revisada. Ed. Ministério da Saúde: Brasília, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/articulacao_interfederativa_v4_manual_p_lanejamento_atual.pdf. Acesso em: 02 set 24.
- BRASIL. Ministério da Saúde; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Sistema de Planejamento do SUS (PlanejaSUS): uma construção coletiva - trajetória e orientações de operacionalização. Ed. Ministério da Saúde: Brasília, 2009. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/planejaSUS_livro_1a6.pdf. Acesso em: 02 set 24.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Ed. Ministério da Saúde: Brasília, 2009 – Série Pactos pela Saúde 2006. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf. Acesso em: 02 set 24.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação Nº 01. Consolidação das normas sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde, a organização e o funcionamento do Sistema Único de Saúde. Brasília: D.O.U nº 190, de 03/10/17 – Seção 1 – Suplemento – p. 1. Disponível em:

https://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Legislacoes/Portaria_Consolidacao_1_28 SETEMBRO_2017.pdf. Acesso em: 02 set 24.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação Nº 03. Consolidação das Normas sobre as Redes do Sistema Único de Saúde. Brasília: D.O.U nº 190, de 03/10/17 – Seção 1 – Suplemento – pág 61. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0003_03_10_2017.html. Acesso em 02 set 24.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.559, de 01 de agosto de 2008. Institui a Política Nacional de Regulação do Sistema Único de Saúde - SUS. Brasília; Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt1559_01_08_2008.html. Acesso em 02 set 24.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2436. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: D.O.U nº 183, de 22/09/17 – Seção 1 – pág 68. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 02 set 24.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Sistema Nacional de Auditoria. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Auditoria do SUS: orientações básicas. Ed. Ministério da Saúde: Brasília, 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/denass/sna/publicacoes/auditoria-do-susorientacoes-basicas/view>. Acesso em 02 set 24

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Sistema Nacional de Auditoria. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Princípios, diretrizes e regras da auditoria do SUS no âmbito do Ministério da Saúde Ed. Ministério da Saúde: Brasília, 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/denass/publicacoes/manual-de-principios-diretrizes-e-regras-de-auditoria-dosus.pdf/view>. Acesso em 02 set 24.

BRASIL. Presidência da República. Decreto 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Brasília: D.O.U nº 11, de 16/01/12. Seção 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7508.htm?msckid=af8d8426d12111ec969c7954231d6d5a. Acesso em 02 set 24.

BRASIL. Presidência da República. Lei 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18142.htm. Acesso em: 02 set 24

BRASIL. Presidência da República. Lei Complementar Nº 141. Regulamenta o § 3o do art. 198 da Constituição Federal para dispor sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios em ações e serviços públicos de saúde; estabelece os critérios de rateio dos recursos de transferências para a saúde e as normas de fiscalização, avaliação e controle das despesas com saúde nas 3 (três) esferas de governo; revoga dispositivos das Leis nos 8.080, de 19 de setembro de 1990, e 8.689, de 27 de julho de 1993; e dá outras providências. Brasília: D.O.U nº 11, de 16/01/12. Seção 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp141.htm. Acesso em 02 set 24.

CARVALHO, D. S. et al. Planejamento e Dimensionamento da Força de Trabalho em Saúde no Brasil: avanços e desafios. Saúde em Debate, v. 45, n. 135, p. 1215–1237. out-dez, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213519>. Acesso em: 02 set 24.

CELUPPI, I. C. et al. 30 anos de SUS: relação público-privada e os impasses para o direito universal à saúde. Saúde em Debate, v. 43, n. 121, p. 302–313. abr-jun, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Zf7bkDWh8bcM7GKvPwtdvRd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 set 24.

CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 9ª ed. Manole: Barueri, 2014

CHIAVENATO, I. Princípios da Administração: o essencial em teoria geral de administração. 2ª ed. rev. e atual. Manole: Barueri, 2013

CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE. Manual do (a) gestor (a) Municipal do SUS - diálogos no cotidiano. 2ª ed digital, rev e ampl. CONASEMS: Brasília, 2021. Disponível em: https://www.conasems.org.br/wpcontent/uploads/2021/02/manual_do_gestor_2021_F02.pdf. Acesso em: 02 set 24.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. Regulação em Saúde. Atualiz jun 2015. Coleção Para Entender a Gestão do SUS. v. 10 CONASS: Brasília, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/regulacao_saude_conass.pdf. Acesso em: 02 set 24

ELIAS, J.A.T.Q.; LEITE, M.V.; SILVA, J.M.F. Auditoria no Sistema Único de Saúde: uma evolução histórica do Sistema Nacional de Auditoria para a qualidade, eficiência e resolutividade na gestão da saúde pública brasileira. Rev. da CGU, v. 9, n. 14, p. 559-575, jan-jul. Brasília, 2017. Disponível em:

https://repositorio.cgu.gov.br/bitstream/1/34428/20/V9.n14_Auditoria.pdf. Acesso em: 02 set 24.

MACHADO, M. H., C XIMENES NETO, F. R. G.. (2018). Gestão da Educação e do Trabalho em Saúde no SUS: trinta anos de avanços e desafios. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 6, 1971– 1979. 2018. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.06682018>. Acesso em: 02 set 24

MATTA, G. C. Princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. In: MATTA, G. C.; PONTES, A. L. M. (Org.) Políticas de saúde: a organização e a operacionalização do Sistema Único de Saúde. EPSJV/FIOCRUZ: Rio de Janeiro, 2007, p. 61-80. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/125.pdf>. Acesso em: 02 set 24.

MAXIMIANO, A.C.A. Introdução à Administração. 8ª ed. Atlas: São Paulo, 2011.

MENICUCCI, T. M. G. Público e Privado na Política de Assistência à Saúde no Brasil: atores, processos e trajetória. Fiocruz: Rio de Janeiro, 2007. Disponível em:

<https://static.scielo.org/scielobooks/tr7y8/pdf/menicucci-9788575413562.pdf>. Acesso em: 02 set 24.

SANTOS, N. R. SUS 30 anos: o início, a caminhada e o rumo. Ciência & Saúde Coletiva. v. 23, n. 6, p. 1729-1736.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.06092018>. Acesso em: 02 set 24.

STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura/Ministério da Saúde: Brasília, 2002. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000130805>. Acesso em: 02 set 24.

TANAKA, O.Y., RIBEIRO, E.L., ALMEIDA, C.A.L. Avaliação em Saúde: contribuições para incorporação no cotidiano. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

ÁREA 15 - GINECOLOGIA E OBSTÉTRICIA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Alterações fisiológicas da gravidez;
2. Pré-natal de baixo risco;
3. Fatores do parto: bacia obstétrica, contração uterina, estática fetal;
4. Assistência ao parto normal;
5. Puerpério;
6. Fisiologia do ciclo menstrual;
7. Propedêutica ginecológica;
8. Vulvovaginite;
9. Sangramento uterino anormal;
10. Puberdade precoce.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. SOGIMIG – Manual de ginecologia e obstetrícia. 6ª edição 2. Williams – Ginecologia. 2ª edição 3. FEBRASGO – Tratado de ginecologia. 2ª edição 4. FEBRASGO – Tratado de obstetrícia. 2ª edição 5. Resende. Obstetrícia fundamental. 14ª edição 6. Zugaib – Obstetrícia. 3ª edição

ÁREA 16 – ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Anatomia Humana/Visão geral e conceitos básicos;
2. -Introdução à Fisiologia Humana;
3. Anatomia e Fisiologia Sistema locomotor (sistema esquelético, sistema articular e sistema muscular);
4. Anatomia e Fisiologia Sistema Nervoso;
5. Anatomia e Fisiologia Sistema Cardiovascular;
6. Anatomia e Fisiologia Sistema Respiratório;
7. Anatomia e Fisiologia Sistema Endócrino;
8. Anatomia e Fisiologia Sistema Digestório;
9. Anatomia e Fisiologia Sistema Urinário;
10. Anatomia e Fisiologia Sistema Reprodutor feminino;
11. Anatomia e Fisiologia Sistema Reprodutor masculino.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.
- II, Arthur F D.; AGUR, Anne M R. Moore Anatomia Orientada Para a Clinica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.
- HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.
- SILVERTHORN, Dee U. Fisiologia humana. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

ÁREA 17 - ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE NOS DIVERSOS CICLOS DE VIDA COM ÊNFASE NA ATENÇÃO HOSPITALAR

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Cuidados de enfermagem frente à necessidade de administração de medicamentos por via parenteral;
2. Cuidados de enfermagem frente à necessidade de eliminação urinária do paciente adulto;
3. Avaliação e Manejo na Assistência ao paciente com Cirrose Hepática;
4. Avaliação e Manejo na Assistência ao Paciente com Diabetes Melito;
5. Assistência de enfermagem nos períodos perioperatórios;
6. Manejo seguro de pacientes com suspeita ou diagnóstico de COVID-19 em ambiente hospitalar;
7. Assistência de enfermagem às emergências traumatológicas;
8. Atuação do Enfermeiro na Prevenção e Controle da Infecção Relacionada à Assistência à Saúde;
9. Assistência ao neonato em sala de parto e alojamento conjunto;

10. Processo de Enfermagem: Etapas, Conceitos e Sistematização.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
2. HINKLE, J. L. CHEEVER, K. H. BRUNNER & SUDDARTH: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Volumes 1 e 2. 13ª ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016.
3. BRASIL. Práticas seguras para prevenção de erros na administração de medicamentos. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2020. Disponível em:
https://www.gov.br/anvisa/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/cartazes/cartaz_12-ggtes_web.pdf
4. CABRAL, I. E. Administração de medicamentos. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2002.
5. BRASIL. Cuidados no ambiente de assistência hospitalar ao paciente com suspeita ou diagnóstico de COVID-19. Ministérios da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão do Trabalho em Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde Departamento de Gestão do Trabalho em Saúde, 2020. Disponível em: http://conteudosdigitais.eerp.usp.br/covid19/cuidados_covid_ms_05_05_2020.pdf
6. BRASIL. Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (PNPCIRAS) 2021 a 2025. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2021. Disponível em:
https://www.gov.br/anvisa/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf
7. BRASIL. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Anvisa, 2017. Disponível em:
<https://www.gov.br/anvisa/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-4-medidas-de-prevencao-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude.pdf/view>
8. BRASIL. Atenção à Saúde do Recém-Nascido. Guia para Profissionais de Saúde. 2ª edição, vol. 2. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, 2014. Disponível em:
<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-dacrianca/publicacoes/atencao-a-saude-do-recem-nas-cido-guia-para-os-profissionais-de-saude-vol-ii/view>
9. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO-SOBECC. Práticas recomendadas. São Paulo, 2021.
10. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN 358/2009 - Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen3582009_4384.html
11. SANTOS, MN; SILVA, WP. Enfermagem no trauma: atendimento pré e intra-hospitalar. Porto Alegre: Moriá, 2019.
12. PHTLS. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.
13. TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem. Guia prático. 3ª ed. Guanabara Koogan: 2019.
12. PHTLS. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.
13. TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem. Guia prático. 3ª ed. Guanabara Koogan: 2019.

ÁREA 18 - ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE NOS DIVERSOS CICLOS DE VIDA COM ÊNFASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Sistema Único de Saúde: Processo Histórico, Legislações e Controle Social;
2. Política Nacional de Atenção Básica e Estratégia Saúde da Família (ESF);
3. Promoção e Vigilância em Saúde;
4. Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora;

5. Programa Nacional de Imunização;
6. Enfermagem em Doenças Transmissíveis e Parasitárias;
7. Saúde da Criança: Atenção Integral na Atenção Básica;
8. Saúde da Pessoa Idosa;
9. Reforma Psiquiátrica Brasileira e a Rede de Atenção Psicossocial;
10. Estratégias para o Cuidado à Pessoa com Doença Crônica.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ABRAHÃO, A.L., SOUZA, A.C., MARQUES, D. (Orgs.) Estratégia saúde da família: desafios e novas possibilidades para a atenção básica em saúde. Niterói: Editora da UFF, 2012.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). Nota Técnica nº 04/2020. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Atualizada em 31 mar. 2020. Disponível em:

<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28>. Acesso em: mar. 2020.

AROUCA, A. S. S. Saúde e democracia. Anais 8ª Conferência Nacional de Saúde, 1986. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1987, p. 35-47.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. 18.ed. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 set. 1990.

BRASIL. Lei 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 dez. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde/ organizado por Elizabeth Costa Dias; colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Brasil, Ministério da Saúde. Portaria Ministerial no 2446/2014. Política nacional de promoção da saúde. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html [Acesso 05.08.2019].

BRASIL. Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria MS/GM n. 2.528, de 19 de outubro de 2006. Política Nacional de Saúde do Idoso. Brasília, Diário Oficial da União; Poder executivo, DF, 20 de out. 2006, seção 1, p. 142.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Obesidade. Cadernos de Atenção Básica, n. 12. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Prevenção clínica de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. Cadernos de Atenção Básica, n. 14. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Cadernos de Atenção Básica, n. 19. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Doenças respiratórias crônicas. Cadernos de Atenção Básica, n. 25. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio Saúde da Família. Cadernos de Atenção Básica, n. 27. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. 1ed., 1reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Apoio à Gestão de Vigilância em Saúde. Tratamento diretamente observado (TDO) da tuberculose na atenção básica: protocolo de enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde (SUS), o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 29 jun. 2011.

BRASIL. Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012. Regulamenta o § 3o do art. 198 da Constituição Federal para dispor sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios em ações e serviços públicos de saúde [...] e dá outras providências. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp141.htm

BRASIL. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea : queixas mais comuns na Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica n. 28, Volumes I e II. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. (Série A, Cadernos de Atenção Básica nº 32).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Cadernos de Atenção Básica, n. 33. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. Cadernos de Atenção Básica, n. 34. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Cadernos de Atenção Básica, n. 36. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Cadernos de Atenção Básica, n. 37. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégia para o cuidado da pessoa com doença crônica. Cadernos de Atenção Básica, n. 35. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade. Cadernos de Atenção Básica, n. 38. Brasília: Ministério da Saúde, 2014

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família. v. 1. Cadernos de Atenção Básica, n. 39. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 483, de 1º de abril de 2014. Redefine a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e estabelece diretrizes para a organização das suas linhas de cuidado. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0483_01_04_2014.html

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria Ministerial nº 2446/2014, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção de Saúde (PNPS) estabelecida pela portaria nº 687 (Mar 30, 2006). Disponível em:
http://promocaodasaude.saude.gov.br/promocaodasaude/arquivos/pnps-2015_final.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: o cuidado da pessoa tabagista. Cadernos de Atenção Básica, n. 40. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2015. Portaria n.1130, de 5 de agosto de 2015. Política Nacional de Atenção Integral a criança. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde. volume único [recurso eletrônico] – 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 03 out. 2017.

BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. SUPERA: Sistema para detecção do uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: encaminhamento, intervenção breve, reinserção social e acompanhamento. 11. e 12. ed. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora [recurso eletrônico]. Cadernos de Atenção Básica, n. 41. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. Nota Informativa nº 10/2019. Atualização da recomendação sobre revacinação com BCG em crianças vacinadas que não desenvolveram cicatriz vacinal. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. – 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2020

BURNS D.A.R. et al (Org). Tratado de pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

CAMPOS, G.W.S et. Al. (Orgs). Tratado de Saúde Coletiva. 2ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2012.

CAMPOS, G.W.S.; GUERRERO, A.V.P. Manual de práticas de atenção básica. Saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Hucitec, 2013.

CARVALHO, M.R.; TAMEZ, R. Amamentação - Bases Científicas. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. CONASS – Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em saúde. Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS: livro 6, tomo I, 2013. Disponível em: http://extranet.saude.prefeitura.sp.gov.br/biblioteca/livros/colecao-progestores2013-para-entender-a-gestao-do-sus/livro6_to mo1.pdf

CONASS – Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em saúde. Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS: livro 6, tomo II, 2013. Disponível em: http://extranet.saude.prefeitura.sp.gov.br/biblioteca/livros/colecao-progestores2013-para-entender-a-gestao-do-sus/livro6_tomo2.pdf

CUNNINGHAM, F.G et al. Obstetrícia de Williams. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1242p.

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENNCIO(Org.). Textos de Apoio em Saúde Mental. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.

FUJIMORI, E; OHARA, C.V.S; (Orgs.) Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. 1a ed. Barueri, SP – Editora Manole, Série Enfermagem, 2009.

GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I. Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. Ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012.

HOCHMAN, G. (Org.) Políticas Públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

KYLE, T. Enfermagem Pediátrica. 1a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011

OLIVEIRA, J.E.P. et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018. São Paulo, SP: Clannad, 2017.

LOWDERMILK, K. et al. Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica. Trad. da 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

PAIM, J.S. Reforma Sanitária Brasileira: Contribuição para a compreensão e crítica. Salvador: EDUFBA, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

REZENDE, J.; MONTENEGRO, C. A. B. Rezende - Obstetrícia Fundamental. 14ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2014.

ROCHA, A.A. Saúde Pública - bases conceituais. 2ª ed. –São Paulo: Atheneu, 2013.

ROUQUAYROL, M.Z.; FILHO, N.A. Epidemiologia e Saúde. 7ª Ed. Rio de Janeiro: MEDBOOK, 2012.

SOUZA, M.C.M.R., HORTA, N. C., Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

STUART, G; LARAIA, M. Enfermagem psiquiátrica: princípios e prática. São Paulo: Artmed Editora, 2003.

VIDEBECK, S.L. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. Koogan, 2018.

RICCI, Susan Scott. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

ÁREA 19 - CONHECIMENTOS DAS DIMENSÕES E IMPLICAÇÕES BIOLÓGICAS, PSICOLÓGICAS E SOCIOCULTURAIS DA RELAÇÃO HOMEM/SOCIEDADE, MOTRICIDADE HUMANA/MOVIMENTO HUMANO/CULTURA DO MOVIMENTO CORPORAL/ATIVIDADE FÍSICA.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos de brincadeira, jogo, esporte, recreação e lazer
2. Surgimento da Sociologia do Esporte mundial e brasileira
3. Dimensão cultural do lazer no cotidiano escolar
4. Formação profissional no âmbito do lazer: desafios e perspectivas
5. Aspectos Históricos da Educação Física: da pré-história a era contemporânea.
6. Transferência da Aprendizagem Motora
7. Instrução e feedback intrínseco e extrínseco ou aumentado
8. Classificação das Habilidades Motoras
9. Os Elementos da Dança
10. O Ensino da Ginástica na Educação Física Escolar

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- FREIRE, J. B. Jogo: entre o riso e o choro. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- GARCIA, R. P. Antropologia do Esporte. Rio de Janeiro, RJ: Shape, 2007.
- GHIRALDELLI JR, P. Educação Física Progressista: a educação física e a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo, SP: Loyola, 1989.
- GRIFFI, G. História da Educação Física e do Esporte. Porto Alegre, RS: D.C. Luzzatto, 1989. HELAL, Ronald. O que é Sociologia do Esporte. São Paulo, SP: Brasiliense, 1990.
- ISAYAMA, H. F. (org.). Lazer em Estudo: currículo e formação profissional. Campinas, SP: Papirus, 2010. (Coleção Fazer/Lazer)
- KUNZ, E. (org.) Brincar e se-movimentar: tempos e espaços de vida da criança. 2. ed. ampl. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2017.
- MARCHI JÚNIOR, W.; ALMEIDA, B. S.; SOUZA, J. Introdução à Sociologia do Esporte. Curitiba, PR; InterSaberes, 2019. (Série Corpo em Movimento)
- RAMOS, J.J. Os Exercícios Físicos na História e na Arte: do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo, SP: Ibrasa, 1982.
- SILVA, D. A. M... [et al.]; MARCELLINO, N. C.(org.) Dimensão Cultural do Lazer no Cotidiano Escolar. Brasília, DF: Gráfica e Editora Ideal, 2011. (Cadernos interativos – elementos para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos intersetoriais, enfatizando a relação lazer, escola e processo educativo; 6)
- TUBINO, Manoel José Gomes. Dimensões Sociais do Esporte. São Paulo, SP: Cortez, 1992. _____. Teoria Geral do Esporte. São Paulo, SP: IBRASA, 1987.
- SCHMIDT, Richard A. Aprendizagem e performance motora: dos princípios à aplicação. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- MAGILL, Richard A. Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
- TEIXEIRA, Luis A. Controle Motor. São Paulo: Manole, 2006.
- GALLAHUE, David L. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. E. Ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- GALLAHUE, David L. Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças. 4.ed. São Paulo: Phorte, 2008.
- NUNOMURA, M., TSUKAMOTO, M. H. C. Fundamentos das Ginásticas. Jundiaí: Fontoura, 2009.
- DIAS, FRANCINY; ANTUALPA, KIZZY; TOLEDO, ELIANA DE. Ginástica Rítmica de Competição e a Quebra do Padrão Eurocêntrico – Um Olhar para o Protagonismo das Ginastas Negras. In: Anais do VI Seminário Internacional de Ginástica Artística e Rítmica de Competição, 2023, Campinas. Anais eletrônicos: Campinas, Galoá, 2023.
- PAOLIELLO, E. TOLEDO, E. Possibilidades da Ginástica Rítmica. São Paulo: Phorte, 2010;
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- TADRA, DÉBORA; VIOL, ROSIMARA; ORTOLAN, SABRINA; MAÇANEIRO, SCHEILA. Metodologia do ensino de Artes: Linguagem da Dança. Curitiba: Editora Ibpex, 2009

ÁREA 20 – ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Assistência ao pré-natal de baixo risco;
2. Períodos clínicos do parto e mecanismo de parto;
3. Boas práticas obstétricas e tecnologias não invasivas e não farmacológicas para alívio da dor no trabalho de parto;
4. Fisiologia e complicações do puerpério;
5. Fisiologia da lactação e manejo do aleitamento materno;
6. Saúde sexual e reprodutiva e planejamento reprodutivo;
7. Síndromes hemorrágicas na gravidez: abortamento, gravidez ectópica, doença Trofoblástica gestacional, placenta prévia e descolamento prematuro da placenta;
8. Síndromes hipertensivas na gravidez; 9. Rastreamento e detecção precoce do câncer de mama e do colo do útero;
10. Vulvovaginites; diferentes tipos e tratamentos.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BRASIL. Ministério da Saúde. Assistência integral à saúde da mulher: bases da ação programática. Brasília: Ministério da Saúde; 1984.

BRASIL. Ministério da Saúde. Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia – FEBRASGO. Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiras Obstetras – ABENFO. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: MS, 2003. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde SUS a Rede Cegonha. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-deconteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao abortamento: norma técnica. 2. ed. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_abortamento_norma_tecnica_2ed.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Controle dos Cânceres do Colo do Útero e da Mama. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de gestação de alto risco [recurso eletrônico]. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2022/03/manual_gestacao_alto_risco.pdf

CUNNINGHAM, F.G. et al. Obstetrícia de Williams. 24. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diretrizes-brasileiras-para-o-rastreamento-do-cancerdo-colo-do-utero>.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diretrizes-para-deteccao-precoce-do-cancer-demama-no-brasil>.

MIHALIUC, DOMITÍLIA BONFIM DE MACEDO et al. (organizadores). Guia de Enfermagem de Família e Comunidade. Pasteur Distrito Federal, 2022. Disponível em: <https://editorapasteur.com.br/wp-content/uploads/2022/04/Guia-de-Enfermagem.pdf>. MS.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC). Diretrizes gerais de assistência ao parto normal. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos; 2017. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf.

NEME, B. Obstetrícia Básica. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Saúde sexual, direitos humanos e a lei [e-book]. Organização Mundial da Saúde; tradução realizada por projeto interinstitucional entre Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Paraná, coordenadores do projeto: Daniel Canaves. 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/175556/9786586232363-por.pdf>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Maternidade segura. Assistência ao parto normal: um guia prático. Genebra: OMS, 1996. Disponível em: http://abenfo.redesindical.com.br/arqs/materia/56_a.pdf. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Promoção da Saúde no Climatério. Fev. 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/promocao-da-saude-no-climaterio/>.

REZENDE, JORGE DE. Obstetrícia Fundamental. 14. ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2018.

RICCI, SUSAN SCOTT. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. UNFPA, Fundo de População das Nações Unidas, Johnson & Johnson Foundation. Enlace, reconhecer para fortalecer. Guia para Saúde Sexual e Reprodutiva e Atenção Obstétrica. Informações, orientações e metodologias ativas para profissionais da Atenção Primária à Saúde. 2021. Disponível em: https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/guia_para_saude_sexual_e_reprodutiva_e_atencao_obstet_rica_web.pdf

WHO. Recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience. Geneva: World Health Organization, 2018. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241550215>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BETRÁN, Ana Pilar et al. “The increasing trend in caesarean section rates: global, regional and national estimates: 1990-2014.” PloS one. v. 11, n. 2, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 112 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23)

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Ministério da Saúde. Brasília, 2008. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Aspectos jurídicos do atendimento às vítimas de violência sexual: perguntas e respostas para profissionais de saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual dos comitês de mortalidade materna. 3. ed. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/comites_mortalidade_materna_3ed.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Urgências e Emergências Maternas: Guia para diagnóstico e conduta em situações de risco de morte materna. Brasília, 2000. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/0105urgencias.pdf>.

DUARTE, Geraldo et al. Êmese da gravidez. Federação das Associações Brasileiras de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Série Orientações e Recomendações FEBRASGO, no. 2. Comissão Nacional Especializada em Assistência Pré-natal - São Paulo. 2018.

FIOCRUZ. Portal de boas práticas em saúde da mulher, criança e do adolescente

FREITAS GL, VASCONCELOS CTM, MOURA ERF, PINHEIRO AKB. Discutindo a política de atenção à saúde da mulher no contexto da promoção da saúde. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2009;11(2):424-8. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n2/v11n2a26.htm>

GAMA, SGN, VIELLAS, EF, TORRES, JA et al. Assistência ao parto e nascimento por enfermeira obstetra no Brasil. Reprod Health 13 (Supl 3), 123 (2016). <https://doi.org/10.1186/s12978-016-0236-7>

LARA, S.R.G. CESAR M.B.N. Enfermagem Obstétrica e ginecologia. Manuais de especialização Albert Einstein. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira. Manol: Barueri, 2017

LIMA SBG de, SCHIRMER J, DOTTO LMG, SANTOS CL. Práticas Obstétricas de uma Maternidade Pública em Rio Branco-AC. Cogitare Enfermagem [Internet]. 7 de dezembro de 2018;23(4). Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/53258>

OLIVEIRA FAM DE, LEAL GC, WOLFF LDG ET AL. Reflexões acerca da atuação do enfermeiro na Rede Cegonha. Rev enferm UFPE online. Recife, Supl. 2):867-74, fev. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11030/12421>

SALEH SC, OLIVEIRA N de, NEVES LM, ARMOND J de E, COLOMBO-SOUZA P. Modelos de assistência e taxa de parto cesáreo/vaginal em hospitais com diferentes tipos de gestão: uma análise de 2.558.496 partos. Arq Catarin Med. 26 de dezembro de 2019;48(4):162-73.

SANDALL J. et al. "Midwife-led continuity models versus other models of care for childbearing women". Cochrane Database of Systematic Reviews, 2016.

SANTOS CL, COSTA KM de M, DOURADO JEC, LIMA SBG de, DOTTO LMG, SCHIRMER J. Maternal factors associated with prematurity in public maternity hospitals at the Brazilian Western Amazon. Midwifery [Internet]. 1o de junho de 2020 [citado 20 de março de 2020];85. Disponível em: [https://www.midwiferyjournal.com/article/S0266-6138\(20\)30043-7/abstract](https://www.midwiferyjournal.com/article/S0266-6138(20)30043-7/abstract)

SOUTO, K; MOREIRA, M. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: protagonismo do movimento de mulheres. Saúde em debate. Rio de Janeiro. V. 45, N. 130, P. 832-846, jul-ago 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/4JncpcMDZ7TQ9Hd7dkMPMpt/?format=pdf&lang=pt>

UNFPA. Planejamento Reprodutivo, Gravidez e Lactação (Cartilha). Brasil, 2020. Disponível em: https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pubpdf/unfpa_planejamento_reprodutivo_gravidez_e_lactacao_web_pt.pdf

ÁREA 20 – CIRURGIA GERAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Doença do refluxo gastroesofágico ;
2. Câncer gástric ;
3. Obstrução Intestinal;
4. Colelitíase e coledocolitíase;
5. Cirurgia da obesidade mórbida;
6. Atendimento ao politraumatizado
7. Hemorragia digestiva alta
8. Tumores benignos do fígado

9. Pancreatite aguda

10. Hérnias da parede abdominal

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Freire, Evandro. TRAUMA: A DOENÇA DOS SÉCULOS. 1.ed. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 2001.

Townsend, Courtney - Sabiston - Beauchamp, Daniel - Evers, Marx - Mattox, Kenneth- TRATADO DE CIRURGIA. 20.ed., Guanabara-Koogan, 2019

Jarnagin, William R.. Blumgart's Surgery of the Liver, Pancreas and Biliary Tract. 5a Ed., Saunders; 2012. ATLS Advanced Trauma Life Support 10th Edition Student Course Manual – ACS.

CENTRO DE EDUCAÇÃO E LETRAS - CEL

ÁREA 22 – LÍNGUAGENS

1. Estruturalismo, Gerativismo, Funcionalismo;
2. Sistema vocálico e consonantal do Português Brasileiro: regras fonológicas, fonemas e alofones;
3. Dialogismo e Polifonia;
4. Noção de língua, texto, textualidade e processos de textualização;
5. Gramática normativa e sala de aula;
6. História externa da Língua Portuguesa;
7. Constituição do léxico português: derivação latina e grega; formação vernácula, substratos pré-românicos, importação estrangeira e neologismos;
8. Concepções de linguagem, gramática e ensino de língua;
9. Variação e mudança linguística;
10. Gêneros textuais e ensino de língua

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- ANTUNES, I. Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Parábola, 2017.
- ANTUNES, I. Língua, Texto e Ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.
- BAKHTIN, M. (Voloshinov, V.). Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 1988.
- BAKHTIN, M. Os Gêneros do Discurso. In: Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BAGNO, M. Dramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Loyola, 2000.
- BARROS, D. L. P de.; FIORIN, J. F. (Orgs.). Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.
- BRAIT, Beth. (org.) Bakhtin, dialogismo e construção do sentido. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997
- CALLOU, D. LEITE, Y. Iniciação à Fonética e Fonologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- CAMACHO, R. G. Da Linguística Formal à Linguística Social. São Paulo: Parábola, 2013.
- COUTINHO, I. de L. Pontos de Gramática Histórica. 4. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1974.
- DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). Gêneros Textuais e Ensino. São Paulo: Parábola, 2010.
- FARACO, C. A. Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola, 2005.
- FÁVERO, L. L. Coesão e Coerência Textuais. 9. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- HAUY, A. B. História da Língua Portuguesa: séculos XII, XIII e XIV. São Paulo: Editora Ática, 1994. ILARI, Rodolfo. Introdução ao Estudo do Léxico: brincando com as palavras. 5. ed., São Paulo: Contexto, 2012.
- KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.) Gêneros Textuais: reflexões e ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011.
- KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. Texto e Coerência. São Paulo: Cortez, 1989.
- KOCH, I. V. A Coesão Textual. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1993.
- MARTELOTTA, M. E. (Org.) Manual de Linguística. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- MARCUSCHI, L. A. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.
- MOLLICA, M. C. (Org.) Introdução à Sociolinguística Variacionista. Rio de Janeiro: UFRJ, 1992.
- MONTEIRO, J. L. Para Compreender Labov. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2003. v. 1.
- MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2003. v. 2.
- SILVA, T. C. Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 1999.
- TRAVAGLIA, L. C. Gramática e Interação - Uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.
- VAL, M. da G. C. Redação e Textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ÁREA 23 – TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA

1. Literatura e cultura
2. Teoria literária aplicada
3. O texto literário e suas especificidades
4. Os gêneros literários: A poesia lírica, o romance e o texto dramático
5. Controvérsias teóricas
6. Fundamentos de literatura comparada
7. Gregório de Matos e barroco brasileiro
8. Arcádia e a Inconfidência Mineira
9. Romantismo brasileiro e sua poesia
10. José de Alencar a invenção do Brasil
11. Machado de Assis e o universalismo de nossa literatura
12. Semana de 22 e a aventura do modernismo: Oswald e Mário de Andrade
13. Drummond: a palavra engajada versus a metafísica
14. João Cabral de Melo Neto e a objetividade lírica
15. A poesia concreta brasileira
16. Manuel de Barros e a poesia coisa
17. A épica em Camões e Pessoa
18. Mário de Sá-Carneiro e o decadentismo
19. A heteronímia de Fernando Pessoa
20. A ficção contemporânea portuguesa: José Saramago, António Lobo Antunes e Lídia Jorge
21. Expressões literárias das ex-colônias africanas portuguesa: Mia Couto, Luandino Vieira, Pepetela e José Eduardo Agualusa.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. AUERBACH, E. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1987.
2. BACHELARD, G. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
3. BAKHTIN, M. Questões de Literatura e estética: a teoria do romance. São Paulo; Hucitec, 1988.
4. _____. Problemas da poética de Dostoiévski. Rio de Janeiro: Forense, 1981.
5. BENJAMIN, W. Obras escolhidas I: Magia e técnica, arte e política. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
6. BERGEZ, D. et al. Métodos críticos para análise literária. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
7. BLOOM, H. A angústia da influência: uma teoria da poesia. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
8. BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 3.ed. São Paulo: Cultrix, 1985.
9. COMPAGNON, A. O demônio da teoria: leitura e senso e comum. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
10. EAGLETON, T. Teoria da literatura: uma introdução. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
11. FRIEDRICH, H. Estrutura da lírica moderna: da metade do século XIX a meados do século XX. São Paulo: Duas Cidades, 1978.
12. LIMA, L. C. Mimesis e modernidade: formas das sombras. Rio de Janeiro, Graal, 1980.

13. NITRINI, S. Literatura comparada. São Paulo: Edusp, 1997.
14. RYNGAERT, J.-P. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
15. SARAIVA, A. J.; LOPES, O. História da literatura portuguesa. 13.ed. Porto: Porto, 1985

ÁREA 24 – GESTÃO, PLANEJAMENTO, ENSINO E PESQUISA

1. O Sistema de Organização e de Gestão da Escola: Teoria e Prática;
2. Escola - Função Social, Gestão e Política Educacional;
3. O Desafio da Pesquisa Social;
4. Financiamento da Educação Escolar;
5. Educação do Campo, Movimentos Sociais e as Lutas pela Conquista da Escola;
6. Educação do Campo e Educação Rural: Interfaces de Profundas Contradições;
7. Educação Escolar Indígena - Diferenciada, Específica, Bilíngue, Intercultural e Comunitária;
8. Dos Princípios e Fins da Educação: Do Direito a Educação e do Dever de Educar;
9. As Teorias Críticas do Currículo e a Relação entre Ideologia, Conhecimento e Poder;
10. Currículo e Diversidade Cultural.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- APPLE, Michael. Política cultural e educação. São Paulo: Cortez, 2000.
- BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Planalto, 2025
- FERNANDES, Bernardo Mançano. Os campos da pesquisa em Educação do Campo: espaços e territórios como categorias essenciais. In: MOLINA, Mônica Castagna (org.). Educação do campo e pesquisa – questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006, p. 27-39.
- FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. (orgs). Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromisso. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- FREIRE, José Ribamar Bessa. Trajetória de muitas perdas e poucos ganhos. In: CARVALHO, Fernanda Lopes de (Org.). Educação escolar indígena em Terra Brasilis, tempo de novo descobrimento. Rio de Janeiro: Ibase, 2004. p. 11-32.
- GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. Um território ainda a conquistar. In: CARVALHO, Fernanda Lopes de (Org.). Educação escolar indígena em Terra Brasilis, tempo de novo descobrimento. Rio de Janeiro: Ibase, 2004. p. 33-55.
- LIBÂNEO, J. C., OLIVEIRA, J. F. de e TOSCHI, M. S. Educação Escolar: Políticas, Estruturas e Organizações. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- MINAYO, M.C.S. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- MOLINA, Mônica Castagna. 13 desafios para os educadores e as educadoras do campo. In: KOLLING, Edgar J.; CERIOLI, P. R. & CALDART, R. S. (Org.). Educação do Campo: identidade e políticas públicas. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação do Campo. v. 4, 2002.
- MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo (Org.). Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo. Brasília, DF: Articulação Nacional “Por uma educação do Campo”, v.5, 2004.
- OLIVEIRA, R. P. e ADRIÃO, T. (Orgs.). Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.
- SILVA, Tomaz T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009
- SOUZA, Maria Antônia. Educação do Campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1089 – 1111, set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 16 fev. 2025.

CENTRO MULTIDISCIPLINAR - CMULTI

ÁREA 25 – DIREITO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Direito Civil:** Parte Geral. Obrigações. Responsabilidade Civil. Contratos. Direitos Reais. Família. Sucessões;
- Direito Processual Civil:** Teoria geral do processo. Processo de Conhecimento. Recursos. Execução. Procedimentos especiais;
- Direito Empresarial:** Teoria da Empresa: Princípios constitucionais aplicados ao direito empresarial. Empresário: caracterização, inscrição, capacidade e impedimentos. Conceitos fundamentais: noção de empresa, empresário, sócio ou acionista e estabelecimento, empresarial. Obrigações legais comuns a todo empresário. Registro público de empresas mercantis. Estabelecimento e contrato de trespasse. Locação não-residencial. Agentes Econômicos: Empresário individual, responsabilidade. Empresário Rural. Empresários pessoas jurídicas: Personalidade Jurídica. Teoria da desconsideração da personalidade jurídica. Tipos de pessoa jurídica: sociedades e sociedade unipessoal. Propriedade intelectual: marcas, patentes, modelo de utilidade e invenção e INPI. Nome empresarial: firma, denominação, nome fantasia, nome de domínio, registro e proteção legal. Sociedades Empresariais: Introdução ao Direito societário. Conceito Sociedade e as Teorias dos Direito Societário. Personalidade jurídica e efeitos. Desconsideração da personalidade jurídica. Classificação das sociedades: Simples e Empresariais. Personificadas e Não Personificadas. Responsabilidade da sociedade e dos sócios. Constituição das sociedades em geral. Acordo de Sócios. Sociedades em espécie.
- Direito Processual Penal:** Princípios que regem o processo penal. Aplicação da lei processual penal. Inquérito policial. Ação penal. Ação civil ex delicto. Jurisdição e competência. Questões e processos incidentes. Das provas. Citação e intimação das partes processuais e suas diferenças. Tipos de sentenças e sua estrutura: Conceito e tipos de nulidade processuais no curso do processo. Conceitos e tipos de recursos e suas especificidades. Ações de impugnação tais como habeas corpus, mandado de segurança, revisão criminal, reabilitação. Tipos de procedimentos tais como rito ordinário, sumaríssimo e dentre eles será abordado também Tribunal do Juri. Disposições Gerais do Processo Penal tais como audiências, atos processuais, prazos, custas, retirada de autos e outros.
- Direito Tributário:** O Direito Tributário: conceito, fontes e princípios. Os princípios constitucionais tributários. O sistema tributário nacional. A discriminação das rendas. As limitações constitucionais ao poder de tributar. As imunidades. As isenções. A competência tributária. Os impostos. As taxas. As contribuições de melhoria. A distribuição das receitas tributárias. As normas gerais de Direito Tributário. A legislação tributária. A obrigação tributária. O crédito tributário. A garantia e privilégio do crédito tributário. A administração tributária: fiscalização. Dívida ativa tributária. O ilícito puramente fiscal. Os crimes tributários. As questões atuais em Direito Tributário
- Direito Constitucional:** Valores e princípios constitucionais. Direitos Fundamentais individuais e coletivos. Direitos Sociais. Aplicabilidade das normas constitucionais. Estudos sobre educação ambiental, questões étnico-raciais e direitos humanos. O Estado de Direito e o controle do poder. Organização Político-Administrativa do Estado Brasileiro. O federalismo brasileiro. Distribuição de competências. União. Estado-membro. Municípios. Distrito Federal. Territórios. Regiões Administrativas. Aspectos gerais da organização dos poderes do Estado: Executivo, Legislativo e Judiciário. Funções essenciais à Justiça. Defesa do Estado e Instituições Democráticas. Tributação e orçamento. Ordem econômica e financeira. Ordem social.
- Direito Financeiro:** Atividade financeira do Estado. Conceito e objeto do Direito Financeiro. Despesa pública e receita pública. Crédito público. Orçamento público. Princípios de Direito Financeiro. Elaboração, execução e controle da execução orçamentária. Plano plurianual. Diretrizes orçamentárias. Orçamento anual. Responsabilidade fiscal.
- Direito administrativo:** Estudo da função administrativa do Estado. O Direito Administrativo como instrumento da administração pública. Princípios do Direito Administrativo. Atividades e Entidades administrativas. Agentes Públicos. Servidores Públicos. Cargos, funções e empregos públicos. Serviço público e sua delegação. Atos e Fatos administrativos. Atividades e Poderes administrativos. Poder de polícia do Estado. Licitações e contratos administrativos - Lei 14.133/21. Responsabilidade Civil do Estado. Intervenção do Estado na Propriedade Privada. Improbidade Administrativa. Bens Públicos. Controle da Administração Pública.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. ABRAHAM, Marcus. Curso de direito financeiro brasileiro. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2020.
2. BRANCO, P.G.G. Curso de direito constitucional. São Paulo: Saraiva.
3. DI PIETRO, M.S.Z. Direito Administrativo. São Paulo: Atlas.
4. FARIAS, Cristiano Chaves de; ROSENVALD, Nelson. Curso de direito civil: direito das famílias. Salvador: JusPodivm, 2022.
5. GONÇALVES, M. V. R. Novo Curso de Direito Processual Civil. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2022. Ebook.
6. MELLO, C.A.B. Curso de direito administrativo. São Paulo: Malheiros. MENDES, Gilmar Ferreira.
7. SILVA, J.A. Curso de direito constitucional positivo. São Paulo: Malheiros.
8. SABBAG, E. Manual de direito tributário. São Paulo: Saraiva.
9. TARTUCE, Flávio. Direito Civil - Vol. 1 - Lei de Introdução e Parte Geral. 13ª Ed. Forense, 2017.
10. TARTUCE, Flávio. Direito Civil - Vol. 2 - Direito das Obrigações e Responsabilidade Civil. Forense, 2019.
11. TARTUCE, Flávio. Direito civil, v. 6: direito das sucessões. 14. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2021.
12. THEODORO JÚNIOR, Humberto. Curso de direito processual civil, v. 1: teoria geral do direito processual civil, processo de conhecimento, procedimento comum. 62. ed. rev., atual. Rio de Janeiro: Forense, 2021.